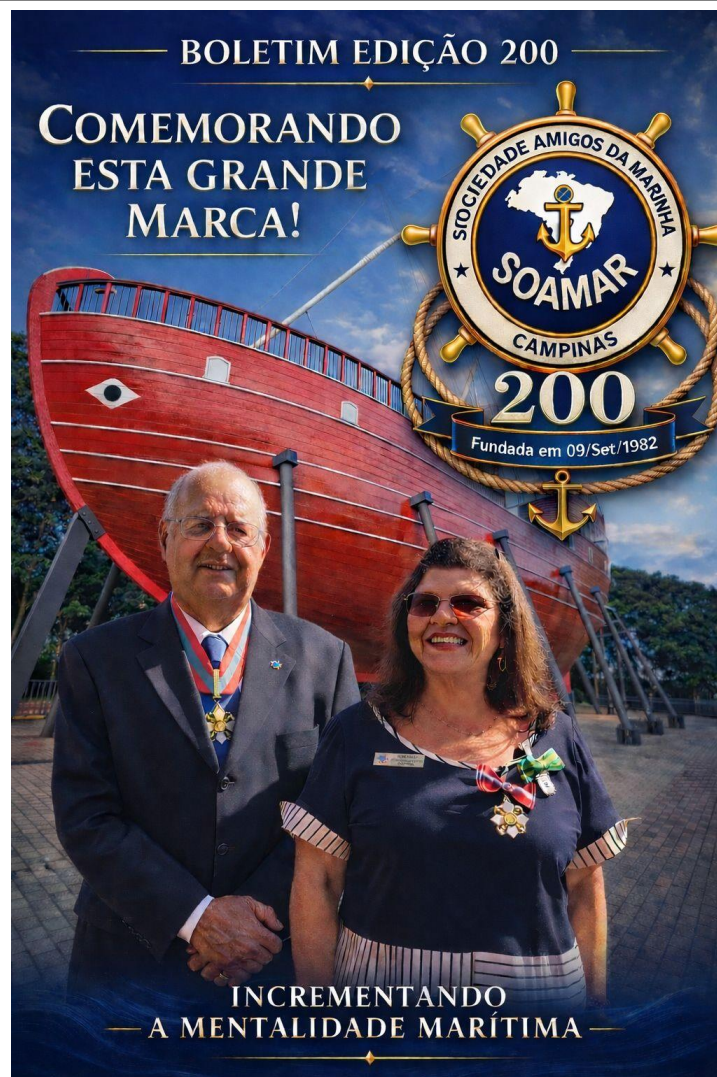




SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!



Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas: Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RMI) Ronald dos Santos Santiago.

BOLETIM EDIÇÃO NÚMERO 200

RONALD Dos Santos Santiago
Capitão de Mar e Guerra (RM1)

A SOAMAR Campinas foi criada em 9 de setembro de 1982, visando contribuir para a conscientização da sociedade sobre a importância política, estratégica e econômica para o Brasil de tudo aquilo que se relaciona com o Poder Marítimo. Deste modo, desde março de 2010, publica, mensalmente, o Boletim da SOAMAR Campinas com o objetivo de contribuir para o incremento da MENTALIDADE MARÍTIMA.

O Boletim partiu de uma feliz iniciativa da gestão da Christiane Chuffi na presidência e da Márcia Ferraresi de Araujo na vice-presidência. O primeiro número do Boletim da Soamar Campinas, foi divulgado em março de 2010. Inicialmente bastante modesto, constando de 2 páginas com pequenas notas sobre atividades desenvolvidas na MB, ação social em Campinas com a participação da Marinha e ideias de projetos a serem desenvolvidos etc.

O Boletim nº 2 teve a primeira coluna “palavra do Soamarino” escrita pelo Hassen Haluen. Esta coluna teve mais algumas participações, mas foi descontinuada com a evolução do Boletim.

O Boletim nº 4, junho/2010, teve a participação do Contra – Almirante Domingos SÁVIO Almeida Nogueira, Comandante do 6º Distrito Naval, com pequeno artigo sobre “A Marinha do Brasil no pantanal”. Esta participação foi o embrião da coluna “Palavra do Almirante ” a partir do Boletim nº 9, novembro/2010, que teve a

participação do Vice-Almirante (RM1) Rui da Fonseca ELIA.

Em julho de 2009, após eu ir para a Reserva Remunerada da Marinha, resolvi regressar à Campinas para morar. Já em 2010 fui contatado pela Márcia Ferrarezi para contribuir com a Soamar Campinas. No passado, eu fui colaborador da Soamar Manaus, São Paulo, Sorocaba e Ladário onde havia Organizações Militares da Marinha. Ao perceber que não mais havia vínculo de sangue entre os soamarinos campineiros e a Marinha do Brasil, sabedor da inexistência de Organização Militar da Marinha em Campinas, considerando a experiência anterior de relacionamento com outras Soamars resolvi começar a ajudá-la.

Desta forma, para o Boletim nº 8, outubro/2010, escrevi um artigo denominado “Histórias de um soamarino militar”. Este foi o embrião da coluna “Palavra do Comandante” que passou a constar do Boletim nº12, em fevereiro/2011, com um artigo meu.

Em outubro de 2011 a Márcia Ferraresi ingressou na Marinha como oficial RM2 e eu assumi a elaboração do Boletim.

Neste momento eu já havia percebido a importância deste Boletim para contribuir com a formação da “Mentalidade Marítima “e estava totalmente engajado em convidar Almirantes e Comandantes para enriquecerem o Boletim com artigos sobre as OM sob seus comandos ou com relatos interessantes de experiências profissionais.

Hoje, contamos com a publicação de 110 artigos na coluna “Palavra do Almirante” e 171 na coluna “Palavra do Comandante”.

A partir do Boletim nº 19, setembro/2011, ampliamos a divulgação das Datas Comemorativas. Visando valorizá-las passamos a publicar algumas “Ordem do Dia” pois divulgam dados interessantes e atualizados.

Com a fundação em Campinas do 102º SP Grupo Escoteiros do Mar Velho Lobo, em 11 de agosto de 2012, a partir de dezembro passamos a divulgar suas atividades. Por sugestão, do então Vice-Almirante Leonardo PUNTEL, criei a coluna “Palavra de Escoteiro” sob a responsabilidade do Chefe Escoteiro do Mar GUTEMBERG Felipe Martins da Silva, fundador do 102ºSP GEMAR. Os 134 artigos já publicados mostram de forma clara a estrutura e o funcionamento do escotismo, bem como a importância destas atividades na complementação da formação das nossas crianças e jovens em todos os aspectos. Esta contribuição para o desenvolvimento de uma “Mentalidade Marítima”, principalmente, no interior do país é fundamental.

No Boletim nº 39, maio/2013, criei a coluna “Vultos da História Naval” onde já apresentei 25 vultos navais. Oportunidade para divulgar e preservar os seus feitos e glórias.

Com o tempo passamos a dar ênfase e publicar de forma permanente:

- Atividades e matérias sobre publicações da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha visando contribuir para “preservar a memória para construir a história”;

- Conceitos da Amazônia Azul;
- Julgamentos do Tribunal Marítimo;
- Campanha da Operação Verão; e
- Como ingressar na Marinha.

Eventualmente publicamos o mini currículo de autoridades navais, visando possibilitar aos soamarinos um maior conhecimento do desenvolvimento da carreira naval.

No Boletim divulgamos muitas notícias: do poder naval e marítimo; organismos internacionais; atividades náuticas; atividades da Soamar Campinas incluindo as de parcerias com outras entidades como o Rotary Club Campinas Sul; cerimônias no Comando do 8ºDN; encontros de âmbito nacional e regional das Soamars; cerimônias de baixa e incorporação ao serviço ativo de meios navais; patronos instituídos na Marinha etc.

O Boletim é um ótimo veículo para publicar extratos dos slides das palestras que realizo (Amazônia Azul: O mar que nos pertence! / A participação da Marinha do Brasil na 2ª Guerra Mundial/ A criação da Marinha Nacional e Imperial e a sua contribuição para a consolidação da independência do Brasil / A Batalha Naval do Riachuelo) e de palestras de autoridades navais visando divulgar a “Mentalidade Marítima”.

O Boletim é mensalmente disponibilizado no site da Soamar Campinas. É divulgado para milhares de e-mails e WhatsApp extrapolando o território nacional. O presidente da Soamar Brasil em Portugal o distribui em Portugal e países africanos de língua portuguesa.

Agradeço a todos os senhores almirantes e comandantes e ao Chefe Escoteiro do Mar Gutemberg, por terem colaborado com matérias, bem como a todos os nossos leitores e divulgadores

Esta edição de número 200 do Boletim demonstra que a Soamar Campinas, mesmo estando fisicamente afastada do mar, está totalmente integrada aos objetivos da Marinha do Brasil e empenhada em contribuir, cada vez mais, para o incremento da formação da “Mentalidade Marítima” no Brasil.

VIVA A SOAMAR CAMPINAS!

VIVA A MARINHA DO BRASIL!

VIVA A MINHA, A SUA, A NOSSA MARINHA!

PALAVRAS DA PRESIDENTE DA SOAMAR CAMPINAS

Eu me sinto gratificada em poder estar divulgando a mentalidade marítima para Campinas e para o nosso interior.

Em 15 anos aprendi muito sobre a Marinha do Brasil. Cada matéria que recebia, cada matéria que era inserida no boletim era mais um engrandecimento e conhecimento na minha vida e a alegria de poder compartilhar. Comandante Ronald sempre me ajudou muito a que esse boletim ficasse perfeito e nós pudéssemos transmitir aos soamarinos (as), amigos (as) e até mesmo ao pessoal de Marinha, tudo que a Marinha do Brasil faz para o seu país. O cuidado com as nossas Águas, o cuidado com as nossas fronteiras marítimas, tudo o que é desenvolvido pela Marinha do Brasil nós tentamos mostrar da maneira mais simples e didática.

Agradeço aos soamarinos e soamarinas de Campinas e região que me ajudam, que me apoiam e estão sempre presentes.

**15 anos dedicada a divulgar a Marinha do Brasil.
Boletim de número 200 é uma honra para mim.**

**Christiane Chuffi
Presidente**

@marinhaoficial



O QUE FAZEMOS?

... E POR QUE FAZEMOS?

ARRASTE
E CONFIRA >>>





PROTEGER OS INTERESSES DA NAÇÃO

Operamos nos rios e mares brasileiros para apoiar o livre fluxo do comércio e segurança das fronteiras, mantendo um olhar atento a qualquer ameaça.



COMO NÓS
DEFENDEMOS

DEFESA





SOBERANIA MARÍTIMA NA AMAZÔNIA AZUL

Patrulhamento naval, proteção de plataformas e rotas marítimas vitais das águas jurisdicionais brasileiras, garantindo o controle de 5,7 milhões de km² de mar da nossa Amazônia Azul.



COMO NÓS
PREVENIMOS

PREVENIR





SALVAGUARDA DA VIDA HUMANA NO MAR

Prontidão em operações de busca e salvamento (SAR), com cobertura de uma das maiores áreas SAR do mundo. A Marinha dispõe de navios, aeronaves, drones e centros de controle integrados para resgates em mares, rios e lagos.

COMO NÓS
PROTEGEMOS

PROTEGEMOS





INDÚSTRIA TECNOLOGIA E DEFESA

Desenvolvimento e construção de meios navais, estimulando a base industrial de defesa naval e a inovação estratégica de estudos em hidrografia, oceanografia, meteorologia e segurança marítima.



COMO NÓS
INVESTIMOS

INVESTIR





COOPERAÇÃO INTERNACIONAL PELA PAZ

Participação ativa em missões de paz da ONU e em exercícios navais conjuntos com marinhas estrangeiras, promovendo interoperabilidade e diplomacia naval.



COMO NÓS
COOPERAMOS

COOPERAR





O QUE FAZEMOS E POR QUE FAZEMOS?

Acompanhe nossa nova série! Vamos mostrar as principais missões da Marinha do Brasil e os resultados reais de quem trabalha diuturnamente para proteger a nossa nação.



@marinhaoficial

O FUTURO NÃO SE IMPROVISA, ELE SE CONSTRÓI.

● preparar o futuro é proteger o Brasil hoje ●



PRESENÇA NO MAR

• prontidão constante •



TECNOLOGIA CONSTRUÍDA NO BRASIL

● mais autonomia estratégica ●



SUBMARINOS MAIS MODERNOS

● maior capacidade de dissuasão ●

O CENÁRIO GLOBAL MUDOU. AS AMEAÇAS TAMBÉM.

- uma resposta exige tecnologia ●





tecnologia



inovação

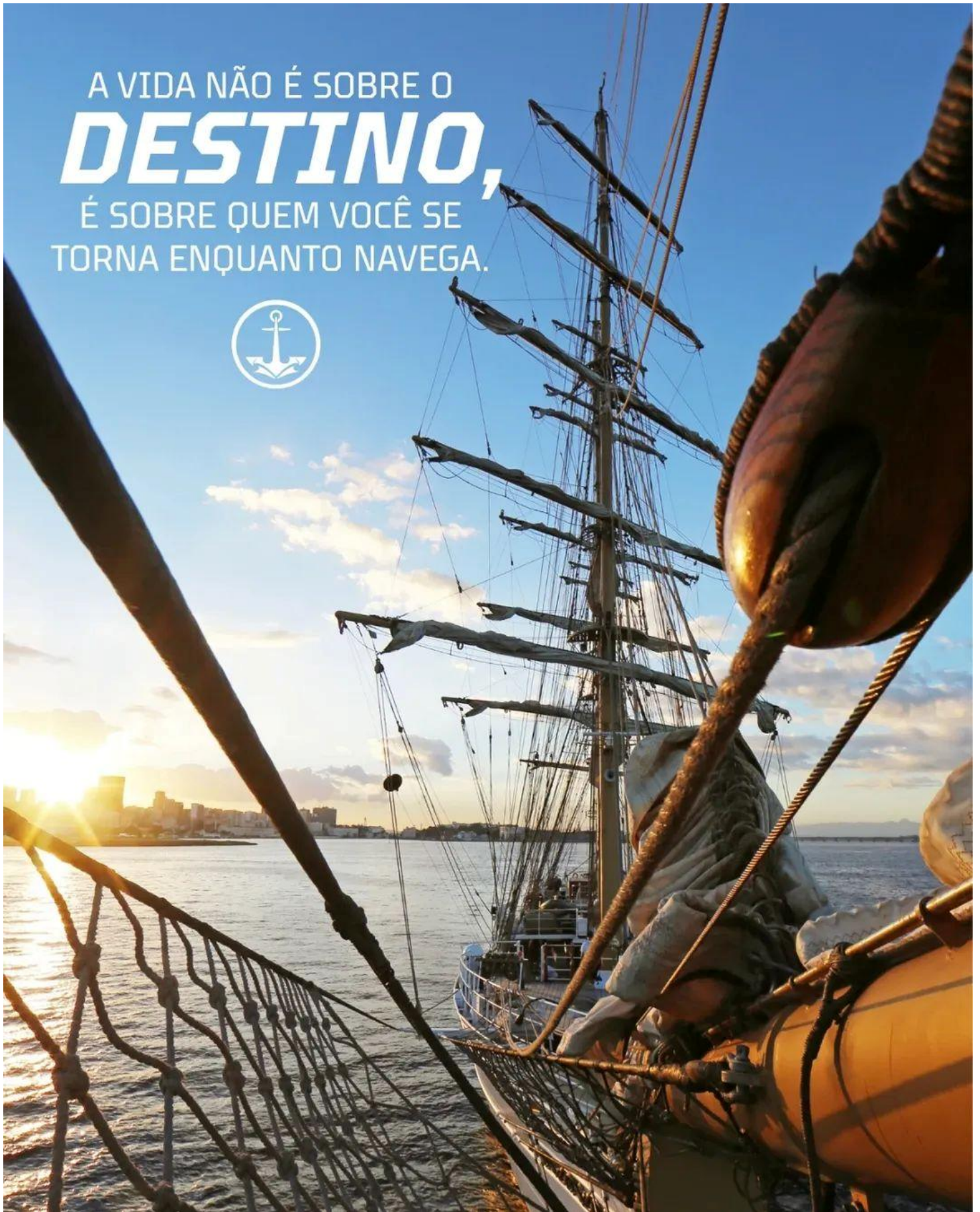


soberania

O FUTURO DA MARINHA JÁ COMEÇOU



A VIDA NÃO É SOBRE O
DESTINO,
É SOBRE QUEM VOCÊ SE
TORNA ENQUANTO NAVEGA.



PALAVRA DO ALMIRANTE



MAX Guilherme de Andrade e Silva

Contra-Almirante (FN)

Comandante do Cento de Educação
Física Almirante Adalberto Nunes

O CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ALMIRANTE ADALBERTO NUNES (CEFAN)

É com profunda satisfação que recebi o convite para falar um pouco sobre o nosso Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes (CEFAN), Organização Militar Orientadora Técnica nas atividades de Educação Física e Desportos da Marinha do Brasil (MB), que possui como propósito apoiar a elaboração, a condução e a divulgação da política dessas respectivas áreas no âmbito da Força, além de proporcionar aos atletas da MB as melhores condições para que o País figure entre as potências olímpicas e paralímpicas, além de contribuir para a promoção da inclusão social por meio do esporte, através do mais exitoso programa dessa vertente do Ministério da Defesa, o Programa Forças no Esporte (PROFESP).

Com sua origem na Liga de Sports da Marinha, em 25 de novembro de 1915, passou a ser subordinada à então Diretoria do Pessoal da Marinha, no mesmo ato que criou o Departamento de Educação Física da Marinha. Com a extinção do Departamento foi reativado com a denominação de Departamento de Esportes da Marinha, denominação esta alterada para Centro de Educação Física da Marinha, quando, e,

finalmente, em 31 de outubro de 1973, passou a ter a designação atual.

Considerado um dos mais completos e modernos centros esportivos do País, referência como local de treinamento para esportes de alto rendimento de diversas modalidades militares, olímpicas e paralímpicas, o CEFAN também possui certificação para atuar como Instituição de Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha, contando para tanto com um Laboratório de Pesquisa em Ciências do Exercício e Performance (LABOCE), cujo objetivo é a realização de estudos científicos; investigações sobre possíveis fatores de risco de lesões musculoesqueléticas em militares e atletas de alto rendimento; detecção de talentos esportivos; e o desempenho físico dos militares, em especial daqueles empregados em Operações Especiais, com pesquisadores que atuam nas áreas de Fisioterapia Esportiva, Fisiologia do Exercício, Biomecânica, Treinamento Desportivo, dentre outras.

A Unidade vem se adequando à evolução do esporte e às tendências administrativas para eficiência e eficácia de gestão, progredindo a cada dia na condução das atividades de educação física e na valorização do Treinamento Físico Militar na Marinha. Cooperando com o propósito de manter a prontidão operativa, a saúde e a qualidade de vida do pessoal de bordo, através do Programa de Orientação e Apoio ao Treinamento Físico Militar (PROA-TFM), realizando clínicas e palestras por meio do envio de equipes móveis de assessoramento na Sede e nos Distritos Navais distribuídos no território nacional, adaptando a prática das atividades físicas às necessidades e especificidades de cada Organização Militar.

No ensino, o CEFAN é considerado Organização de Excelência pela Diretoria de Ensino da Marinha, contando atualmente com cursos de carreira para militares da especialidade de Educação Física, o estágio em Educação Física para Fuzileiros Navais, o Curso Expedito de Treinamento Físico Militar, além do Estágio de Habilitação e Aplicação para Praças, voltado para a formação militar dos atletas que representarão

a Marinha no Programa Olímpico da Marinha (PROLIM), sempre realizando constantes atualizações curriculares para que a excelência na educação se reflita em um serviço de alta qualidade prestado a toda Marinha do Brasil.

O PROLIM, conta atualmente com mais de 250 atletas em diversas categorias desportivas. Importante ressaltar que o foco principal do Programa é a preparação dos atletas da MB para integrarem as equipes representativas do Brasil em competições esportivas relacionadas ao Conselho Internacional do Esporte Militar (CISM) e, colateralmente, nas representações nacionais das modalidades, fortalecendo a mentalidade marítima e projetando a imagem da Força Naval. Este ano o CEFAN se prepara para os 8º Jogos Mundiais Militares do CISM, na Carolina do Norte, Estados Unidos da América.

Uma das importantes vertentes e que merece destaque é o Projeto João do Pulo, que contempla o Programa Paralímpico da Marinha (PARAPROLIM), atualmente com mais de 260 atletas, praticando onze modalidades esportivas com o intuito de promover a valorização das pessoas com deficiência, com fins de reduzir os riscos sociais, fortalecer a cidadania, proporcionar inclusão social, além de integrar seus beneficiados por meio do acesso à prática de atividades culturais, sociais e principalmente esportivas adaptadas.

O PROFESP do CEFAN atende mais de mil jovens, entre 10 e 18 anos, de ambos os sexos, em situação de vulnerabilidade social, a fim de promover a valorização da pessoa, reduzir riscos sociais e fortalecer a cidadania, a inclusão e a integração social dos beneficiados, por meio do acesso à prática de atividades esportivas e físicas saudáveis e de atividades socialmente inclusivas, realizadas no contraturno escolar.

Nesses mais de 50 anos de existência, nosso Centro de Educação Física segue firme e cômico de seu importante papel, concentrando seus esforços no elemento humano da Força Naval, garantindo a condição

física adequada para a vida naval, melhorando o desempenho do combatente e proporcionando às equipes e atletas da Marinha as condições ideais para o êxito nas competições.

Considerando a valorização do esporte e a significativa expansão das atividades e programas desenvolvidos, o CEFAN se consolida como uma Organização Militar de excelência nas áreas de Educação Física, Desportos, Ensino e Pesquisa, contribuindo para transformar nosso país numa potência olímpica e paralímpica, e promovendo a inclusão social por meio do esporte.

Esporte é vida...viva o esporte!

ADSUMUS e VIVA A MARINHA!

PARAPROLIM



PROLIM



PROFESP



ULTRAMARATONA



PROA-TFM



MARINHA DO BRASIL

COMANDO DO 8º DISTRITO NAVAL

**29º Aniversário de Criação do Comando do
8º Distrito Naval**

Ao celebrar mais uma milha navegada, o 8º Distrito Naval perfaz uma longilínea esteira na popa, assegurando a presença da Marinha do Brasil nos estados de São Paulo e Paraná, bem como em suas respectivas águas salgada e doce. Ao longo dessa travessia de 29 anos, o 8º DN consolidou-se como um elo de amarra entre o Poder Naval e as distintas sociedades paulista e paranaense, em uma das regiões mais dinâmicas e relevantes do território nacional, onde se sobressai o poder marítimo.

No cumprimento de sua missão, o 8º DN mantém-se em postos de combate, pronto a empregar seus meios navais e de fuzileiros navais na defesa da Pátria, na garantia dos poderes constitucionais e no exercício das atribuições da Autoridade Marítima em sua área de jurisdição. Ao toque de DEM, desenvolvem-se patrulhas navais, inspeções navais, ações de busca e salvamento e iniciativas voltadas à segurança do tráfego aquaviário, além da cooperação com outros órgãos no combate aos ilícitos que surjam no mar e nas águas interiores.

Da Ponta da Trindade à Barra do Sahy, incluindo as águas que circundam o arquipélago de Alcatrazes, o 8º DN se faz presente, ensonificando as águas, acompanhando o tráfego marítimo no radar, clareando o acesso aos portos e zelando pelas plataformas de exploração de petróleo no mar. Na hidrovia Tietê-Paraná, que sulca o interior do continente, a navegação exige permanente atenção à confiabilidade da

sinalização náutica, ao funcionamento das eclusas e o 8º DN está presente para que os navegantes possam percorrer com segurança o rumo traçado.

Diante da vastidão desta área de responsabilidade, que inclui os portos de Santos, São Sebastião, Paranaguá e Antonina e das inúmeras fainas que diariamente se apresentam, rendemos justo reconhecimento aos homens e mulheres que guarnecem o 8º Distrito Naval. São militares e servidores que, com dedicação, competência e espírito marinho, cumprem suas tarefas, preservam as tradições, honram o legado daqueles que remaram antes deles e mantêm o Distrito Naval sempre aproado para superar os desafios que despontam no horizonte.

Ao rememorarmos as milhas navegadas até aqui, registramos gratidão àqueles que lançaram os primeiros quartéis de amarras nos fundeadouros de São Paulo e Paraná. Desde o “Estabelecimento Naval de Itapura”, na confluência dos rios Tietê e Paraná, nos conveses do “Vapor Tamandathay”, do “Tiro Naval de Santos” e dos Faróis Moela e Conchas, o 8º DN segue sua navegação, mantendo-se no centro do canal, trimado, compensado e aproado para preservar os interesses do Brasil no mar e nos rios de sua área de jurisdição.

Não sou conduzido, conduzo!

MARINHA DO BRASIL**CENTRO TECNOLÓGICO DA MARINHA EM SÃO PAULO****136º Aniversário do Corpo de Engenheiros da Marinha**

A celebração do aniversário do Corpo de Engenheiros da Marinha (CEM) constitui um momento de elevado significado para a Marinha do Brasil, por ensejar o justo reconhecimento de um Corpo cuja atuação técnica e intelectual encontra-se intrinsecamente associada à própria capacidade da Força Naval de cumprir sua missão constitucional de defender a Pátria e salvaguardar os interesses nacionais no mar e nas águas interiores. Tal atuação concorre, de maneira estruturante, para o fortalecimento do Poder Naval e para a consecução dos objetivos estabelecidos na Estratégia Nacional de Defesa.

A sua história remonta a um período crucial da modernização da Marinha do Brasil. Criado em 12 de abril de 1890 pelo Decreto Presidencial nº 327, o Corpo de Engenheiros Navais — denominação inicial do CEM — tinha como principal missão suprir a crescente necessidade de Oficiais engenheiros capacitados para projetar, construir e manter os meios navais e as infraestruturas estratégicas da Força. Inicialmente composto por 26 engenheiros e seis Oficiais-Alunos oriundos da Escola Naval, o Corpo lançou as bases de uma tradição pautada pela excelência, ao longo da qual seus integrantes têm se distinguido pela busca contínua do aprimoramento, contribuindo decisivamente para a evolução tecnológica da Força e para a consolidação de um patrimônio de conhecimentos essenciais ao desenvolvimento nacional.

Entre os nomes que moldaram a trajetória do Corpo de Engenheiros da Marinha, sobressai o de seu patrono, o Contra-Almirante (EN) João Cândido Brazil. Engenheiro Naval de formação, ele participou da construção de vários navios da Esquadra, como os Cruzadores “Barroso” e “Tamandaré”. Sua trajetória, marcada pela erudição técnica, pela retidão moral e pela dedicação ao serviço da Pátria, inspira sucessivas gerações de marinheiros engenheiros, que nele reconhecem um exemplo perene de honra, competência e compromisso com os valores mais elevados da Marinha.

A Engenharia Naval mantém expressiva atuação como um dos pilares sobre os quais se erigem as capacidades materiais e tecnológicas da Marinha. Tal protagonismo manifesta-se, de forma inequívoca, no desenvolvimento, na condução e na sustentação de programas estratégicos de elevada complexidade, a exemplo do Programa Nuclear da Marinha (PNM), do Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB), do Programa Fragatas Classe Tamandaré (PFCT) e do

Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (SisGAAz), bem como em iniciativas de pesquisa, desenvolvimento e inovação voltadas a tecnologias emergentes e a soluções energéticas e sustentáveis de interesse para a Defesa.

Por meio de sólida formação técnico-científica e permanente dedicação ao aperfeiçoamento das capacidades da Força, os integrantes do Corpo de Engenheiros da Marinha participam, de maneira decisiva, de todas as etapas do ciclo de vida dos meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais — da concepção ao projeto, do desenvolvimento à construção, da incorporação à modernização, até as atividades de manutenção, apoio técnico e revitalização — assegurando que tais meios permaneçam aptos a cumprir, com eficácia, confiabilidade e prontidão, as exigentes missões que lhes são confiadas.

Em cenários desafiadores e em permanente transformação, sobressai a resiliência, a competência técnica e o elevado senso de pertencimento dos integrantes do Corpo que, ao promoverem o contínuo aperfeiçoamento de suas funções, viabilizam a geração de soluções tecnológicas autóctones. Eles concorrem, de forma decisiva, para o incremento das capacidades da Força, fazendo-se presentes de maneira capilar, coordenada e complementar em toda a estrutura da Marinha do Brasil, com expressão nas Diretorias Especializadas, nas Organizações Militares Prestadoras de Serviços Industriais, nas Instituições Científicas e Tecnológicas, nos centros especializados e nas bases e estações navais, bem como nas estruturas de manutenção, operação e apoio logísticos distribuídos pelo território nacional.

Por ocasião do transcurso deste 136º aniversário, homenageio e apresento meus cumprimentos ao Corpo de Engenheiros da Marinha.

Reconheço, de igual modo, todos aqueles que, em suas diversas funções e organizações, contribuem diariamente para o êxito das atividades do Corpo, felicitando os 1.001 oficiais de carreira e os 475 oficiais temporários que o integram por sua trajetória de dedicação e pela contribuição permanente ao progresso tecnológico da Força Naval e ao fortalecimento da soberania nacional.

Parabenizo, igualmente, os agraciados com a Medalha Mérito da Engenharia da Marinha, bem como os militares, civis e instituições distinguidos com o Diploma de Honra ao Mérito da Engenharia, cujo trabalho e contribuição engrandecem a Engenharia da Marinha e reforçam os laços de cooperação que sustentam o desenvolvimento científico e tecnológico da Força.

Inspirados no exemplo de nosso Patrono e conscientes da responsabilidade que recai sobre aqueles que dedicam seu talento e conhecimento ao serviço da Nação, sigamos firmes na missão de contribuir para a construção de uma Marinha cada vez mais moderna, preparada e compatível com a estatura político estratégica do Brasil no cenário internacional.

Viva o Corpo de Engenheiros da Marinha!

Viva a Marinha!

Viva o Brasil!

Comando da Força Aeronaval

Da mesma forma que a humanidade deve a um brasileiro o pioneirismo do primeiro voo em um "engenho" mais pesado que o ar, os brasileiros devem à Marinha do Brasil (MB) o significativo esforço por ela realizado, para a implantação da aviação no nosso país. Cinco anos após o voo pioneiro de Santos Dumont, ou seja, em 1911, dois fatos já mostravam o interesse da MB sobre as aeronaves, em uma visão prospectiva das potencialidades do seu emprego no campo militar. Tais fatos foram:

- em 29/04/1911, recebia o seu "brevet" de piloto, na França, o Tenente da Marinha JORGE HENRIQUE MOLLER, primeiro militar brasileiro a receber tal qualificação; e
- em 14/10/1911, era fundado o Aero Clube Brasileiro, tendo como seu primeiro presidente o Almirante JOSE CARLOS DE CARVALHO.

A história da Aviação Naval Brasileira se inicia em 23 de agosto de 1916, com a assinatura, pelo Presidente Wenceslau Braz, do Decreto de criação da Escola de Aviação Naval, primeira escola militar de aviação do país e, portanto, o berço da nossa aviação militar e o marco do nascimento da Aviação Naval.

Das suas instalações iniciais na carreira do antigo Arsenal de Marinha, a Escola de Aviação Naval passou depois para a ilha das Enxadas, e posteriormente para a ponta do Galeão, onde funcionou até 1941, quando, em função da criação do Ministério da Aeronáutica, a Marinha se viu privada do seu componente aéreo.

Esse período inicial de vinte e cinco anos - 1916 a 1941 - conhecido como a primeira fase da Aviação Naval, registra a ocorrência de diversos

fatos marcantes, pelo pioneirismo das atividades desenvolvidas, tais como:

- realização dos primeiros "raids" aéreos entre as cidades do Rio de Janeiro e Angra dos Reis, e entre o Rio de Janeiro e Campos;
- transporte da primeira mala aérea civil e da primeira mala aérea militar;
- primeiro voo de Santos Dumont, como passageiro, em uma aeronave militar brasileira;
- primeiro voo de um Presidente da República em uma aeronave militar brasileira; e
- a participação de aviadores navais brasileiros em operações reais de patrulha, durante a Primeira Guerra Mundial, integrando o 10º Grupo de Operações de Guerra da Royal Air Force (RAF).

Com a extinção da Aviação Naval em 1941, a Marinha participou da Segunda Guerra Mundial sem o seu componente aéreo orgânico, componente esse que se mostrou indispensável para a condução das operações de guerra no mar, como a história daquele conflito tão bem demonstrou. Somente em 1952, portanto após um intervalo de onze anos, ressurgiu a Aviação Naval, dando início à sua segunda fase, com a criação da Diretoria de Aeronáutica da Marinha, prevista na Lei nº1658, de 04 de agosto de 1952, que estabelecia uma nova organização administrativa para o Ministério da Marinha. Mais do que uma simples ação de reestruturação ditada apenas por questões administrativas, aquela Lei na verdade refletia o reconhecimento da necessidade da Marinha voltar a possuir a sua Aviação Naval Orgânica.

Somente em 1958 a Marinha receberia suas primeiras aeronaves e em 1961 chegaria ao Brasil o NAeL "Minas Gerais". Até então, não havia na MB um Comando Operativo Superior que centralizasse as tarefas

inerentes à Aviação Naval. Essa falta foi suprida, quando em 5 de junho de 1961, pelo aviso Ministerial nº 1003, foi criada a Força Aérea Naval. Por esse aviso, o Comandante em Chefe da Esquadra exercia, cumulativamente, o Comando da então Força Aérea Naval, ficando sediado a bordo do NAeL "Minas Gerais".

Essa segunda fase se estendeu até 1965, quando, por força de Decreto Presidencial, a Marinha ficou restrita às aeronaves de asa rotativa, os helicópteros.

De 1965 até 1998 a Aviação Naval viveu a sua terceira fase, com muito orgulho, pois a Marinha do Brasil era uma das poucas marinhas do mundo que operava com helicópteros embarcados, inclusive no período noturno, em navios de porte relativamente pequeno.

A partir de 08 de abril de 1998, com a assinatura do Decreto Presidencial nº 2538, deu-se início à quarta fase da Aviação Naval, quando a Marinha passou a ter novamente o direito de operar aeronaves de asa fixa.

Mais uma vez pôde a Marinha contar com o idealismo e a abnegação de uma nova geração de pioneiros que, partindo praticamente do nada, construíram as bases sólidas da estrutura técnico-operativa de que hoje dispõe a Aviação Naval. A criação e a construção do Centro de Instrução e Adestramento Aeronaval (CIAAN) em um terreno no quilômetro 11 da Avenida Brasil; a formação de pessoal; a construção do Complexo Aéreo Naval em São Pedro da Aldeia, para onde foi posteriormente transferido o CIAAN; a criação de unidades aéreas; a incorporação do NAeL "Minas Gerais" e posteriormente do NAe "São Paulo", são apenas alguns poucos exemplos do muito que foi feito.

Atualmente, a Aviação Naval envolve a Diretoria de Aeronáutica da Marinha (DAerM), o Navio-Aeródromo Multipropósito

“ATLÂNTICO”, os Esquadrões de Helicópteros sediados em: Manaus, subordinado ao Comando do 9º Distrito Naval; Ladário, subordinado ao Comando do 6º Distrito Naval; Rio Grande, subordinado ao Comando 5º Distrito Naval; e Belém, subordinado ao Comando do 4º Distrito Naval, além do Comando da Força Aeronaval (ComForAerNav), que se encontra sediado em São Pedro da Aldeia, a quem estão subordinados: o Centro de Instrução e Adestramento Aeronaval Almirante José Maria do Amaral Oliveira (CIAAN), a Base Aérea Naval de São Pedro da Aldeia (BAeNSPA), o Grupo Aéreo Naval de Manutenção (GAerNavMan), os cinco Esquadrões de Helicópteros e um Esquadrão de Aviões, sediados em São Pedro da Aldeia, o Centro de Intendência da Marinha em São Pedro da Aldeia (CeIMSPA) e a Policlínica Naval de São Pedro da Aldeia (PNSPA).

Os helicópteros do ComForAerNav, além dos exercícios operativos que realizam embarcados nos navios da Esquadra e das Forças Distritais ou com os Fuzileiros Navais, também participam de comissões hidrográficas em navios da Diretoria de Hidrografia e Navegação, nas Operações Antárticas e, ainda, em diversas missões de apoio, destacando-se as de caráter humanitário, tais como as de busca e salvamento, as de transporte em programas sociais do governo federal e as de assistência hospitalar às comunidades ribeirinhas.

A Aviação Naval está, portanto, presente sobre a imensidão azul dos nossos mares, no mundo verde da Amazônia, no Continente Branco, no Pantanal, e em qualquer outro cenário onde a sua atuação se faça necessária.

Fonte:

<https://www.marinha.mil.br/comforaernav>

EX-COMANDANTES DA FORÇA AERONAVAL

- 1)CMG Roberto Coutinho COIMBRA:30/05/63 a 04/02/64;
- 2)CMG Arnaldo de Negreiros JANNUZZI:04/02/64 a 14/04/65;
- 3)CA Mario Carneiro de Campos ESPOSEL:14/04/65 a 02/03/66;
- 4)CA Luiz Gonzaga DÖRING:02/03/66 a 16/08/66;
- 5)CA Mario Geraldo FERREIRA BRAGA:16/08/66 a 17/07/67;
- 6)CA SYLVIO DE MAGALHÃES Figueiredo:17/07/67 a 19/06/69;
- 7)CA GUALTER Maria Menezes de Magalhães: 19/06/69 a 12/01/70;
- 8)CA Roberto Mario MONNERAT:12/01/70 a 20/07/71;
- 9)CA Fernando Ernesto CARNEIRO RIBEIRO:20/07/71 a 25/04/74;
- 10)CA DECIO de Oliveira Guimarães:25/04/74 a 19/01/76;
- 11)VA José Maria do AMARAL OLIVEIRA:19/01/76 a 21/03/79;
- 12)CA AYMARA Xavier de Souza:21/03/79 a 21/03/80;
- 13)CA Luiz Fernando da SILVA SOUZA:21/03/80 a 21/08/81;
- 14)CA Cláudio José Corrêa LAMEGO:21/08/81 a 16/01/84;
- 15)CA Hernani Goulart FORTUNA:16/01/84 a 04/09/84;
- 16)CA Manoel VAN DER HAAGEN da Silva:04/09/84 a 04/02/86;
- 17)CA Pedro STEENHAGEN Filho:04/02/86 a 27/04/88;
- 18)CA Paulo Ronaldo DALDEGAN MOREIRA:27/04/88 a 28/04/89;
- 19)CA Carlos FREDERICO V. da Silva:28/04/89 a 19/04/91;
- 20)CA Luiz Sanctos DÖRING:19/04/91 a 10/12/92;
- 21)CA Carlos Rogério de Almeida ROCHA:10/12/92 a 26/01/95;
- 22)CA Carlos Alberto PIMENTEL MELLO: 26/01/95 a 21/03/97;

- 23)VA ADILSON Vieira de Sá:21/03/97 a 17/08/99;
- 24)CA Jayme Alberto CASTRO PUGA:17/08/99 a 24/04/01;
- 25)VA José Carlos CARDOSO:24/04/01 a 23/04/04;
- 26)CA PAULO JOSÉ Rodrigues de Carvalho:23/04/04 a 24/03/06;
- 27)CA Mauro França de ALBUQUERQUE LIMA:24/03/06 a 17/08/07;
- 28)CA Nelson GARRONE Palma Velloso:17/08/07 a 28/08/09;
- 29)CA FERNANDO Mauro Barbosa de Oliveira:28/08/09 a 30/03/10;
- 30)CA LISEO Zampronio:30/03/10 a 05/12/11;
- 31)CA Victor CARDOSO GOMES: 05/12/11 a 26/04/13;
- 32)CA Carlos Alberto MATIAS:26/04/13 a 14/08/15;
- 33)CA Sérgio Nathan Marinho GOLDSTEIN:14/08/15 a 06/09/16;
- 34)CA PAULO RICARDO Finotto Colaço:06/09/16 a 22/09/17;
- 35)CA Denilson Medeiros NÔGA:22/09/17 a 11/12/18;
- 36)CA André Novis MONTENEGRO:11/12/18 a 16/12/19;
- 37)VA Paulo Renato ROHWER Santos:16/12/19 a 09/04/21;
- 38)CA José Vicente de ALVARENGA Filho:09/04/21 a 07/04/22;
- 39)VA Augusto José da S. FONSECA JUNIOR:07/04/22 a 14/08/23;
- 40)CA Emerson GAIO Roberto:14/08/23 a 06/12/24;
- 41)CA Alexandre VERAS Vasconcelos:06/12/24 a 17/04/26;
- 42)CA (FN) Alexandre Vasconcelos TONINI: 17/04/26 a.....

Fonte:

<https://www.marinha.mil.br/comforaernav>

Alexandre Vasconcelos TONINI
Contra-Almirante (Fuzileiro Naval)
Comandante da Força Aeronaval



Nasceu no Rio de Janeiro -RJ em 18 de abril de 1972.

Cursou o Colégio Militar de Salvador, a Escola Preparatória de Cadetes do Exército e ingressou na Escola Naval em 1991, sendo declarado Guarda-Marinha Fuzileiro Naval, 1º lugar na Turma, em 10 de dezembro de 1994. Foi promovido à Contra-Almirante em 31 de março de 2024.

Principais cargos/Comissões na carreira:

- Comandante de PelFuzNav no 2º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais;
- Instrutor no Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves;
- Encarregado da Divisão de Pista no 1º Esquadrão de Aviões de Interceptação e Ataque;
- Encarregado da Divisão de Manutenção de Hangar do 1º Esquadrão de Aviões de Interceptação e Ataque;
- Instrutor no 1º Esquadrão de Aviões de Interceptação e Ataque;
- Encarregado da Divisão de Controle de Qualidade e Encarregado da Divisão de Manutenção de Hangar no 1º Esquadrão de Aviões de

Interceptação e Ataque;

- Encarregado da Divisão de Planejamento no 1º Esquadrão de Aviões de Interceptação e Ataque;
- Chefe do Departamento de Manutenção no 1º Esquadrão de Aviões de Interceptação e Ataque;
- Imediato do 1º Esquadrão de Aviões de Interceptação e Ataque;
- Imediato do Centro de Instrução e Adestramento Aeronaval Almirante José Maria do Amaral Oliveira;
- Comandante do 1º Esquadrão de Aviões de Interceptação e Ataque;
- Chefe do Departamento de Recrutamento e Seleção do Comando de Pessoal de Fuzileiros Navais;
- Comandante do Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves;
- Imediato do Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais; e
- Subchefe de Organização do Estado-Maior da Armada.

Principais cursos:

- Especialização em Guerra Anfíbia (CIAMPA);
- Estado Maior para Oficiais Intermediários (EGN);
- Reconhecimento Básico (Força Aérea Brasileira);
- Aperfeiçoamento de Oficiais do Corpo de Fuzileiros Navais (CIASC);
- Curso de Estado Maior para Oficiais Superiores (EGN); e
- Curso de Política e Estratégia Marítimas (EGN) (Concluído com “DISTINÇÃO” em 2020).

Entre as suas experiências no estrangeiro, destaca-se a sua formação de piloto de aeronave de asa fixa:

- Curso de Formação de Pilotos (Estágio Primário e Intermediário) na Armada Argentina; e
- Curso de Formação de Pilotos (Estágio Avançado) na Marinha dos EUA.

Ao longo da carreira teve a oportunidade de servir na tropa por mais de 14 anos;

É casado com a senhora Erica Affonso Peixoto Tonini e tem os seguintes filhos: João Gabriel Tonini e João Vitor Peixoto Tonini.

CERIMÔNIA DE PASSAGEM DE COMANDO DA FORÇA AERONAVAL

No dia 17 de abril, em ato presidido pelo Comandante em Chefe da Esquadra, Vice-Almirante Antonio Carlos CAMBRA, foi realizada a cerimônia de passagem de comando da Força Aeronaval do Contra-Almirante Alexandre VERAS Vasconcelos para o Contra-Almirante (FN) Alexandre Vasconcelos TONINI.

O evento transcendeu de importância por ser a primeira vez que o Comando da Força Aeronaval foi assumido por um Contra-Almirante Fuzileiro Naval. Como publicado no seu currículo, neste boletim, o Almirante TONINI é um experimentado piloto de aeronaves de asas fixas.

Destaca-se que a cerimônia foi prestigiada, entre outras, pelas seguintes autoridades:

- Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Marcos Sampaio OLSEN;

Ministro aposentado do STM, Almirante de Esquadra (Ref) RAYDER Alencar da Silveira;

- Ex-Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra (RM1) Eduardo Bacellar LEAL FERREIRA;

- Ex-Ministro de Minas e Energia, Almirante de Esquadra (RM1) BENTO Costa Lima Leite de Albuquerque Junior; e

- Comandante de Operações Navais, Almirante de Esquadra Eduardo Machado VAZQUEZ.

A cerimônia foi prestigiada por dezenas de autoridades navais da ativa e veteranos, de todos os Corpos e Quadros incluindo ex-Comandantes da Força Aeronaval e “Velhas Águias” da Confraria dos Aviadores Navais.

Ex-comandantes da Força Aeronaval que compareceram:

- VA (Ref) ADILSON Vieira de Sá;
- AE(RM1) LISEO Zampronio;
- CA (RM1) Denilson Medeiros NÔGA;
- CA(RM1) André Novis MONTENEGRO;
- VA José Vicente de ALVARENGA Filho; e
- VA Augusto José da S. FONSECA JUNIOR.

A presidente da SOAMAR -Campinas, Christiane Chuffi, prestigiou o evento e apresentou os cumprimentos ao almirante TONINI.

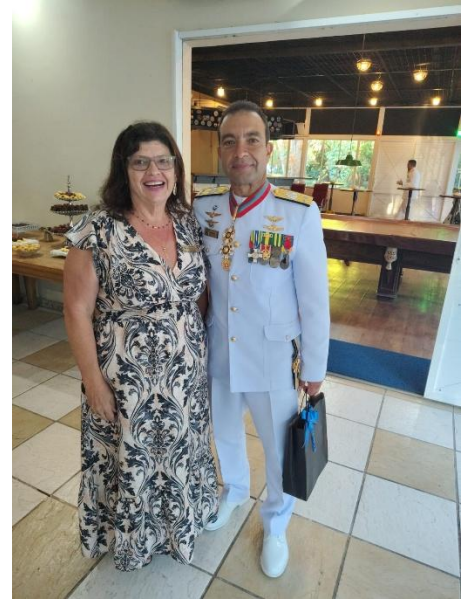
Os seguintes presidentes de SOAMAR, também estiveram presentes:

- SOAMAR-Lagos: Pedro Guenes;
- SOAMAR-Rio de Janeiro: Márcio Telles de Menezes Prado Maia
- SOAMAR-Nova Friburgo: Alex Alfaya;
- SOAMAR -Belo Horizonte: Paulo Roberto Cardoso; e
- SOAMAR Brasília: Antônio Carlos Martins que também é Vice-Presidente da SOAMAR -Brasil.









MARINHA DO BRASIL
CENTRO DE PERÍCIAS MÉDICAS DA MARINHA

Rio de Janeiro, RJ, em 17 de abril de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 01/2026

Assunto: 31º Aniversário do Centro de Perícias Médicas da Marinha

Ao longo da História Naval, a preservação da saúde do homem do mar sempre se revelou elemento essencial para a manutenção do poder marítimo. Nos séculos passados, as agruras da vida embarcada — marcadas por condições insalubres, doenças e limitações científicas — impunham severos desafios à prontidão das tripulações, tornando evidente a necessidade de avaliações médicas criteriosas e contínuas.

No Brasil, ainda no século XIX, sob a égide do Império, surgem os primeiros registros formais de inspeções de saúde e da atuação das Juntas Médicas da Armada, destacando-se a criação da 1ª Junta Médica da Marinha por iniciativa de Sua Majestade, o Imperador D. Pedro II. Tais medidas representaram o embrião da atividade médico pericial na Marinha do Brasil, consolidando a preocupação institucional com a higidez física e mental de seus militares.

Com o advento da República e a crescente complexidade das atividades navais, a perícia médica evoluiu para um sistema estruturado, de natureza técnico-científica, com repercussões administrativas e legais. Ao longo do século XX, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, a modernização dos meios navais e a especialização das funções demandaram critérios cada vez mais

rigorosos na seleção, no acompanhamento e na avaliação da capacidade laborativa do pessoal da Força.

Nesse contexto evolutivo, em 17 de abril de 1995, criado por meio da Portaria Ministerial nº 184, foi ativado o Centro de Perícias Médicas da Marinha (CPMM), marco decisivo na consolidação do subsistema médico pericial, componente essencial do Sistema de Saúde da Marinha, ao lado dos subsistemas assistencial e operativo. Desde então, o CPMM vem se firmando como órgão de excelência, responsável por planejar, coordenar e controlar as atividades médico periciais em todos os Distritos Navais.

Ao completar 31 anos de sua ativação, o CPMM reafirma seu papel estratégico, atuando como instrumento fundamental no ingresso do pessoal, nas avaliações para missões operativas, verificações de condições laborais, benefícios e nos subsídios médico periciais de justiça. Por meio de suas Juntas de Saúde e de seus Agentes Médico Periciais (AMP), assegura que cada decisão relacionada à aptidão para o serviço naval seja pautada em critérios técnicos, éticos e legais, contribuindo diretamente para a eficiência operativa e a legitimidade institucional da Marinha.

Em um cenário contemporâneo caracterizado pela crescente complexidade das demandas em saúde, pela evolução das doenças ocupacionais e pela ampliação do controle jurídico sobre os atos administrativos, a atividade pericial assume relevância ainda maior. Exige-se, cada vez mais, precisão técnica, constante atualização profissional e estrita observância aos princípios da legalidade, da imparcialidade e da dignidade da pessoa humana.

Não obstante os desafios, o Centro de Perícias Médicas da Marinha tem se destacado pela incorporação de tecnologias, pelo aprimoramento

de seus processos e pela capacitação contínua de seu pessoal, mantendo-se na vanguarda da medicina pericial no âmbito da administração pública brasileira.

Neste momento significativo, rendo minhas homenagens aos ex-Diretores deste Centro de Perícias Médicas, bem como a todos os Oficiais, Praças, Servidores Civis e colaboradores que, com dedicação, competência e elevado espírito de servir, contribuíram e continuam contribuindo para a manutenção e o fortalecimento desta Organização Militar. À tripulação atual, manifesto meu reconhecimento pelo comprometimento com a missão e pela busca incessante da excelência.

Assim, ao celebrarmos o 31º aniversário do Centro de Perícias Médicas da Marinha, renovamos nosso compromisso com a proteção da saúde do homem do mar, certos de que a prontidão da Força começa pela integridade de seu pessoal.

Aqui se faz a prevenção do homem do mar!

Parabéns, CPMM!

Viva a Saúde Naval!

Viva a Marinha!

MÔNICA MEDEIROS LUNA

Contra-Almirante (Md)

Diretora

MARINHA DO BRASIL
COMANDO DA DIVISÃO RIBEIRINHA

Duque de Caxias, RJ, 29 de abril de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 1/2026

Assunto: 23º Aniversário do Comando da Divisão Ribeirinha

O Comando da Divisão Ribeirinha comemora, nesta data, mais um ano de sua existência, consolidando-se como vetor essencial na projeção do Poder Naval nas águas interiores do Brasil, compondo a Vertente Ribeirinha do Corpo de Fuzileiros Navais.

Vivemos um tempo marcado por crescentes tensões geopolíticas, disputas por recursos estratégicos e aceleradas transformações tecnológicas. Nesse cenário, os ambientes marítimo e ribeirinho reassumem posições centrais nas questões de Defesa. Para o Brasil, nação de dimensões continentais e detentora de vasta rede hidrográfica e lacustre, que se estende por todo nosso território, de nossa Amazônia ao nosso Pantanal, do Lago de Furnas ao de Itaipu, essa realidade impõe uma responsabilidade intransferível de proteger suas riquezas, garantir a soberania e assegurar nosso futuro.

É nesse contexto que se insere o Comando da Divisão Ribeirinha, concebido para atuar com mobilidade, versatilidade, presença e capacidade de combate em regiões onde o acesso é restrito e aonde, muitas vezes, os rios e lagos constituem os únicos eixos de integração. Sua atuação fortalece a presença do Estado brasileiro nas hidrovias e águas interiores, assegurando capacidade de pronta resposta, em estreita coordenação e colaboração com os Distritos Navais e demais componentes da Força de Fuzileiros da Esquadra.

Alinhado às transformações recentes do Corpo de Fuzileiros Navais, estruturado nas Vertentes Anfíbia, Litorânea, Ribeirinha e de Proteção, este Comando de Força reafirma seu compromisso com o permanente pronto emprego e atuação expedicionária, apto a responder aos desafios contemporâneos no amplo espectro das operações, incluindo seu emprego nas tradicionais Operações Anfíbias.

Ao longo dos 23 anos de sua trajetória, o Comando da Divisão Ribeirinha, herdeiro das tradições e capacidades do extinto Comando da Tropa de Desembarque, tem buscado contribuir, de forma significativa, para o preparo e emprego do setor operativo. Desde sua origem, voltado ao planejamento e à execução de operações no amplo espectro, este Comando consolidou uma cultura operacional robusta, participando de exercícios conjuntos, operações interagências e atividades multinacionais, o que reforça sua importância na articulação tática e operacional, contribuindo para a projeção do Poder Naval em diferentes cenários.

Consolidando-se como Comando de Força essencial na Vertente Ribeirinha, é no contato direto com as populações ribeirinhas que se revela, de forma mais clara, a consolidação de sua nova missão. Em cada operação, sempre de grande relevância estratégica, evidencia-se a prontidão e o profissionalismo dos militares da Divisão Ribeirinha, como nas diversas participações neste último ano, entre elas a Operação Ágata Amazônia (Operação Apoená) e na Operação Marajoara (COP-30), nas quais participou nucleando e comandando o Componente Ribeirinho. A presença de nossos meios representa mais do que uma capacidade militar, representa o próprio Estado brasileiro tornando-se visível, concreto e atuante. Leva segurança, estabilidade e a certeza de que a soberania nacional se faz presente mesmo nos locais mais remotos.

Desde sua criação, este Comando é constituído por militares comprometidos, disciplinados e imbuídos de elevado espírito de corpo. Fuzileiros Navais que, alicerçados nos valores de Honra, Competência, Determinação e Profissionalismo, constroem diariamente uma Força pronta, coesa e resiliente.

Os desafios atuais e futuros exigem mais do que tradição, demandam capacidade de adaptação, pensamento crítico e ação efetiva. Nesse sentido, reafirmamos que a prontidão operativa é o verdadeiro alicerce de nossa credibilidade. E prontidão não se proclama — se demonstra, por meio do preparo contínuo, da liderança pelo exemplo e da dedicação incondicional ao cumprimento da missão.

Neste dia de celebração, apresento meus cumprimentos a todos os militares que integram esta aguerrida tripulação, bem como àqueles que, ao longo do tempo, contribuíram para a construção do legado que hoje temos a honra de dar continuidade. Agradeço de forma especial aos Comandos das Forças coirmãs, Divisão Anfíbia e Divisão Litorânea, e aos Comandos dos Distritos Navais, sem o apoio dos quais não teríamos alcançado o êxito em nossas operações e nesta nossa nova jornada.

Sigamos firmes no propósito de servir ao Brasil, levando presença, proteção e soberania onde for necessário.

Nos rios e lagos, na paz ou na guerra!

ADSUMUS!

VIVA A MARINHA!

ADAUTO BUNHEIRÃO

Contra-Almirante (FN)

Comandante

MARINHA DO BRASIL
COMANDO DE PROTEÇÃO E DEFESA NUCLEAR,
BIOLÓGICA, QUÍMICA E RADIOLÓGICA DA MARINHA

Rio de Janeiro, RJ, 28 de abril de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 01/2026

Assunto: 11º Aniversário do Comando de Proteção e Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica da Marinha

Com enorme satisfação e júbilo, celebramos, em 28 de abril, o 11º aniversário de ativação do Comando de Proteção e Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica da Marinha (CProtDefNBQRM). Criado pela Portaria nº 621, de 18 de dezembro de 2014, do Comandante da Marinha, a OM de origem recebia a denominação de Centro de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica da Marinha do Brasil (CDefNBQR-MB). Sua ativação, em 28 de abril de 2015, foi decorrente da necessidade da Marinha do Brasil (MB) dispor, em sua estrutura organizacional, de uma Organização Militar (OM) capaz de coordenar e integrar, de forma sistemática, as atividades de Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica (Defesa NBQR) no âmbito da Marinha, bem como assegurar a defesa dos interesses da Força no que tange à liderança nesse segmento no âmbito do Ministério da Defesa (MD).

Historicamente, a MB lidou com os impactos produzidos por agentes NBQR. Na Primeira Guerra Mundial, em 1918, a Divisão Naval em Operações de Guerra (DNOG) enfrentou desafios após a gripe espanhola

ceifar a vida de 176 militares na África. Tal ocorrência evidenciou a necessidade de proteção contra ameaças biológicas. A partir da década de 1970, a MB adquiriu navios que continham cidadelas pressurizadas e sistemas de detecção e descontaminação NBQR. Em meados do século XX, a MB expandia sua pesquisa nuclear, liderada pelo Almirante Álvaro Alberto, pioneiro da energia nuclear no Brasil. Seus esforços resultaram no Programa Nuclear da Marinha (PNM), no domínio do ciclo do combustível nuclear e na criação do Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo (CTMSP), fortalecendo o segmento nuclear e o preparo para acidentes. Em 1987, por ocasião do acidente radiológico com Césio-137 em Goiânia, o Hospital Naval Marcílio Dias (HNMD) recebeu 14 pacientes em estado grave, contribuindo para o tratamento. Neste cenário, o Laboratório Farmacêutico da Marinha (LFM) produziu o “Azul da Prússia” - medicamento essencial para descontaminação interna dos afetados.

Reconhecendo o crescimento potencial das ameaças representadas por agentes NBQR, a MB dispôs, a partir de 2011, de um conjunto de estruturas organizacionais, concretizado no Sistema de Defesa NBQR da Marinha (SisDefNBQR-MB), com a finalidade de integrar capacidades existentes, permitindo resposta rápida, flexível e coordenada em todo o território nacional. O SisDefNBQR-MB congrega atividades de ciência tecnologia e inovação (CT&I), operacionais, logísticas, de inteligência e de capacitação de pessoal, em apoio às forças navais, aeronavais e de fuzileiros navais para condução de Ações de Defesa NBQR.

Desde sua gênese, o SisDefNBQR-MB atuou em emergências químicas, a saber: nos incêndios em São Francisco do Sul (2013) e no terminal da Alemoa em Santos (2015); no monitoramento de contêineres suspeitos de Tianjin (2015); e no vazamento químico no

Guarujá (2016). A MB forneceu assessoramento técnico, monitorou o meio ambiente, elaborou planos de evacuação e manteve meios de descontaminação prontos. Em 2020, no espectro biológico, a Defesa NBQR coordenou descontaminações, assessorou autoridades, desenvolveu protocolos, apoiou a produção de EPIs e capacitou profissionais de outros Órgãos e Agências na Operação Regresso, Grande Muralha e COVID-19, demonstrando prontidão, interoperabilidade e capacidade expedicionária. Em janeiro de 2024, foram realizados reconhecimento, isolamento e coleta de amostras no Consulado da Rússia, no Rio de Janeiro, devido à suspeita de agentes NBQR. As amostras foram enviadas à Fundação Oswaldo Cruz sob custódia laboratorial. Por fim, em dezembro de 2024, após o colapso da ponte Juscelino Kubitschek de Oliveira, a Marinha coordenou o uso de meios NBQR para ações no Rio Tocantins, monitorando e controlando quanto a contaminação ambiental.

A atual conjuntura, marcada por crescentes demandas por pronta resposta a ameaças não convencionais, evidencia a inequívoca capacidade da MB em Defesa NBQR consolidadas no CProtDefNBQRM. Adicionalmente, importantes e significativas reestruturações foram consumadas em 2025, reforçando a atuação do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) nas quatro vertentes, conforme a Estratégia Nacional de Defesa (END), uma das quais a de Proteção. Neste sentido, segundo tendência mundial e em observância à Doutrina Naval, as atividades de Proteção e Defesa NBQR foram consubstanciadas no CProtDefNBQRM. A vertente de Proteção, por sua vez, está articulada em torno de três Batalhões de Proteção e Defesa NBQR, localizados em Aramar (SP), Rio de Janeiro e Brasília.

No âmbito da DefNBQR, em 2025, o CProtDefNBQRM prestou assessoramento ao Setor Operativo para atender às necessidades de

adequações logísticas e de pessoal para o esforço em ações de Defesa NBQR: na Operação Redentor – Reunião da Cúpula do BRICS (RJ); na Operação Atlas em Formosa; no Exercício Geral Integrado de Resposta à Emergência e Segurança Física Nuclear em Angra dos Reis-RJ; no Adestramento de Proteção e Defesa NBQR - ARAMAR; e na COP-30 em Belém. Isso permitiu a viabilização de um planejamento integrado que otimizou a capacidade de resposta do SisDefNBQR-MB para o segundo semestre.

No fulcro da Proteção, em 2025, o CProtDefNBQRM incorporou a Companhia de Polícia do Batalhão Naval a qual passou a ser denominada Batalhão de Polícia de Fuzileiros Navais (BtlPolFuzNav), alterando sua subordinação ao CProtDefNBQRM, ampliando a estrutura do Batalhão e modernizando a doutrina. As atribuições do BtlPolFuzNav foram desdobradas para exercer atividades de segurança de áreas e instalações, proteção de representações diplomáticas, escolta de comboios, controle de distúrbios, segurança de autoridades bem como o ensino destas áreas de conhecimento. Seus cursos foram atualizados e novos criados, consolidando a Unidade como referência nacional em tecnologias não letais (TNL), segurança e proteção de dignatários e escolta de motociclistas militares. O BtlPolFuzNav, sediado na histórica Fortaleza de São José, no Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais, mantém, por derradeiro, as tradições do CFN sendo a Guarda de Honra do Comandante-Geral.

Duas novas parcerias marcaram este último ano no âmbito da Proteção e Defesa NBQR. Instituto de Energia Nuclear (IEN) e N-Engenharia firmaram Protocolos de Intenções com o CProtDefNBQRM. O primeiro, com o IEN - Instituto vinculado à Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), teve como cerne o primeiro Centro de Treinamento em Segurança Física Nuclear da América Latina

(Centresf). A parceria permitirá ao CFN o desenvolvimento de currículos, suporte técnico e avaliação de ambientes simulados, além de treinamento e atualização de conteúdos. Ao IEN caberá a ministração dos cursos, elaboração de currículos, disponibilização de informações e colaboração com o CFN ao capacitar instrutores e apoiar exercícios. A segunda parceria, estabelecida de forma inédita no âmbito das FFAA com a N-Engenharia, trará benefícios ao CFN: o fortalecimento da cooperação técnica e intercâmbio de conhecimentos; e a ampliação da capacitação com simulacros reais, instrução otimizada na tecnologia e redução de custos logísticos.

Por derradeiro, desde junho de 2025, na esfera administrativa, o CProtDefNBQRM recebeu por transferência para sua subordinação, o Batalhão Naval (BtlNav). OM guardião da Fortaleza de São José, e considerada Nau Capitânia (tradição histórica reservada a navios que se distinguiam dos demais por nele estar embarcado o Comandante da Força e seu Estado-Maior) por arvorar o pavilhão do Comandante-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais. O BtlNav cumpriu, portanto, no presente ano, a imensa responsabilidade de permitir ao Comandante-Geral e a Alta Administração do CFN, dedicarem-se exclusivamente no preparo e evolução do CFN. Prestou apoio ao CProtDefNBQRM, com êxito, nos dois eixos de atuação: apoio logístico de base e representação institucional do CFN, sem descuidar da não menos importante responsabilidade social.

Quanto aos próximos passos rumo ao futuro, no escopo das atividades de ciência tecnologia e inovação (CT&I) em prol do SisDefNBQR-MB, o CProtDefNBQRM se prepara para incrementar as suas estruturas laboratoriais. O Laboratório Fixo de Análises Químicas (LFAQ) encontra-se no processo de ampliação física e de aquisição de equipamentos em prol de sua capacidade de síntese. Tal expansão

contribuirá com o preparo para as amostras ambientais a serem analisadas pelo futuro Laboratório de Análises e Radioproteção (LARP). Este, por sua vez, terá vital importância no estabelecimento de procedimentos iniciais visando a necessidade de coleta ambiental e monitoramento de meios navais com plantas nucleares embarcadas. Por fim, a implementação, no corrente ano, do Laboratório de Análise e Avaliação de Cenários e Emergências NBQR (LAACE) contribuirá para a consolidação de uma arquitetura operacional voltada à antecipação, modelagem e apoio à tomada de decisão em situações de crise e exercícios operacionais. Sua estruturação permitirá integrar capacidades de análise, simulação computacional e avaliação de cenários NBQR, proporcionando suporte técnico-científico ao planejamento e à resposta operacional.

Côncio de que o CProtDefNBQRM coordena e integra as atividades de Proteção do CFN e articula as ações de Defesa NBQR no âmbito da Marinha, exorto a todos a continuarmos desempenhando nossas tarefas com elevado senso de responsabilidade, estruturados em duas perspectivas complementares. A primeira, relacionada ao conceito de *security*, abrangendo a segurança física nuclear, focando na prevenção, detecção e resposta a atos intencionais, como roubo, sabotagem, acesso não autorizado ou quaisquer ações ilícitas envolvendo materiais nucleares, radioativos e suas instalações estratégicas. A segunda, relacionada ao conceito de *safety*, orientada à manutenção de condições operacionais seguras, à prevenção e ao controle de acidentes, bem como à mitigação de suas consequências, com o propósito de proteger os indivíduos expostos, o público e o meio ambiente contra os riscos envolvendo agentes NBQR.

Nossa proa, segundo a ideia contida no lema, continuará sendo a PROTEÇÃO que, em síntese, incorpora todas as atividades necessárias

para salvaguardar pessoas, infraestruturas e em última instância a própria força. Para tanto, sigamos os três eixos estruturantes: preparo, prontidão e resposta. Como primeiro alicerce, o PREPARO, serve de base sólida de planejamento, integrando organização, instrução e adestramento, inteligência e material. A PRONTIDÃO, como segundo firmamento e, decorrente do preparo, é nosso objetivo permanente e inalienável para que as missões que nos forem atribuídas sejam cumpridas, quando, como e onde se fizer necessário. A RESPOSTA, por fim, é consequência do nosso preparo aplicado à prontidão com fulcral proatividade, disposição e disponibilidade para agir com eficácia e destreza.

PROTEÇÃO: DO PREPARO À PRONTIDÃO E RESPOSTA.

ADSUMUS!

VIVA A MARINHA!

ROBERTO LEMOS
Contra-Almirante (FN)
Comandante

MARINHA DO BRASIL
CENTRO TECNOLÓGICO DA MARINHA NO
RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, RJ, 25 de abril de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 1/2026

Assunto: 9º Aniversário do Centro Tecnológico da Marinha no Rio de Janeiro

Em toda singradura de uma instituição, há marcos que valem mais do que a simples passagem do tempo: valem pela substância do que foi construído, pelo rigor e pela clareza com que se avança em direção ao futuro. O 9º Aniversário do Centro Tecnológico da Marinha no Rio de Janeiro (CTMRJ) é um desses marcos.

A Ciência, a Tecnologia e a Inovação não são, para a Marinha do Brasil, campos de interesse secundário, são instrumentos precípuos de soberania. Nenhum Estado que aspira ao desenvolvimento integral e à defesa plena de seu território e de seus recursos pode prescindir do domínio do conhecimento científico e tecnológico. É esse entendimento que confere ao CTMRJ não apenas relevância administrativa, mas uma missão de natureza estratégica e nacional.

Criado pela Portaria nº 308/MB, de 13 de outubro de 2016, e ativado formalmente em 25 de abril de 2017, este Centro foi concebido para centralizar e coordenar os processos e projetos de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) conduzidos pelas Instituições Científicas, Tecnológicas (ICTs) e de Inovação, subordinadas e vinculadas, prospec-

tar e promover a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação em tecnologias não nucleares, em consonância com as diretrizes da Marinha.

Ao longo do último ano, o CTMRJ consolidou um conjunto de parcerias que não são eventos isolados no calendário institucional, são a materialização de um modelo de atuação que conecta deliberadamente pesquisa, indústria e operação. O Acordo de Cooperação com a Empresa Gerencial de Projetos Navais (EMGEPRON), firmado durante a Navalshore — a maior feira da indústria de construção naval da América Latina — em agosto de 2025, visa aproximar os resultados das ICT das necessidades concretas do setor operativo. O Memorando de Entendimento com o SENAI CIMATEC, em julho, abriu canais de capacitação e uso compartilhado de infraestrutura que ampliam o alcance das ICT sem exigir investimento proporcional. O Acordo de Parceria com a empresa SIATT para o desenvolvimento de propelentes e “*liners*”, uma espécie de camada que protege a estrutura metálica do calor extremo gerado pela queima do propelente do motor-foguete do Míssil Antinavio Nacional de Superfície (MANSUP) — destinado às Fragatas Classe Tamandaré — é um dos exemplos mais nítidos: pesquisa aplicada, indústria nacional de defesa e requisito operativo convergindo em um único instrumento. E a parceria firmada em março de 2026 com a empresa DGS Defense, o Centro de Excelência em Inteligência Artificial da Universidade Federal de Goiás (CEIA/UFG) e a Fundação de Apoio à Pesquisa (FUNAPE), voltada à inteligência artificial para navegação autônoma em embarcações não tripuladas, antecipa esse mesmo modelo para tecnologias que estão se tornando doutrina operacional. Além de tantas outras parcerias firmadas com as demais empresas ligadas à área de CT&I.

Além das parcerias, o ano foi marcado pela presença como afirma-

ção de capacidade. O CTMRJ organizou a X Conferência Naval Interamericana Especializada em Ciência, Tecnologia e Inovação (CNIE-CT&I), reunindo delegações de múltiplos países no Rio de Janeiro, posicionando a Marinha do Brasil como referência continental no debate sobre ciência de dados em sistemas C5ISR (Comando, Controle, Comunicações, Computadores, Defesa Cibernética, Inteligência, Vigilância e Reconhecimento). Esteve presente no *RioInnovation Week, Drone Show Robotics*, no *Aratu Maritime Unmanned Systems Simulation (ARAMUSS-2025)* e na *Latin America Defense (LAAD) 2025*, onde sistemas não tripulados e autônomos desenvolvidos pelas ICT foram testados em ambiente real, diante de operadores, industriais e pesquisadores. Participou do Fórum de Inovação da Agência de Gestão e Inovação Tecnológica (AGITEC) do Exército Brasileiro, reforçando os laços interoperativos no âmbito das Forças Armadas. Cada uma dessas presenças foi, simultaneamente, vitrine e antena: o CTMRJ mostrou o que sabe fazer e captou o que o ecossistema exigirá a seguir.

Integração e presença são, portanto, as duas faces de uma mesma convicção: a de que tecnologia estratégica não se desenvolve no isolamento, mas na confluência deliberada de competências, instituições e propósitos.

Por detrás de cada acordo firmado, de cada protótipo testado, de cada projeto conduzido até a aplicação operacional, há pessoas. Há militares e servidores civis que escolheram, no exercício diário de suas funções, colocar o rigor científico a serviço da defesa nacional. Há pesquisadores que o laboratório é também um posto de combate, e que o domínio do conhecimento é, tanto quanto o aprestamento operativo, condição inescusável para a soberania do Brasil. Mas há, igualmente, aqueles cujo trabalho não figura em relatórios de Pesquisa, Desenvolvi-

mento e Inovação (PD&I) nem em acordos de cooperação e sem os quais nenhum desses resultados seria possível: os que garantem o funcionamento diário, que administram, que planejam os recursos, que zelam pelo bem-estar da tripulação, que preparam e mantêm em ordem os espaços onde a ciência acontece. O mérito de uma instituição pertence, em igual medida, a todos os que a fazem funcionar.

Ao longo de quase uma década, a missão do CTMRJ tem sido cumprida com crescente competência e impacto institucional exigindo mais do que a celebração da trajetória já percorrida, mas, sim, o fortalecimento de uma visão de futuro baseada na integração entre as Organizações Militares do Setor de CT&I da Marinha, e na intensificação da articulação entre suas ICT subordinadas, quais sejam o Centro de Análises de Sistemas Navais (CASNAV), o Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM) e o Instituto de Pesquisas da Marinha (IPqM), bem como às demais ICT vinculadas, fundações de apoio, empresas parceiras, universidades, centros de pesquisa e instituições públicas e privadas. É devido o reconhecimento pelos avanços alcançados e pela confiança depositada no CTMRJ.

À Diretoria-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha (DGDNTM), registra-se agradecimento pelo apoio permanente e pelas orientações seguras, de modo a potencializar competências, evitar dispersões e ampliar a convergência em torno dos projetos estratégicos da Marinha, como o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB), o Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (SisGAAz) e o Programa Fragatas Classe Tamandaré (PFCT). Bem como a concretização do Centro de Inovação Estratégico da Marinha do Brasil (CIEMB), no Complexo Naval da Ribeira (CNR), que em futuro próximo, concretizar-se-á como polo de sinergia com a tríplice hélice para a criação de soluções tecnológicas inovadoras para o Setor de CT&I

em especial, de Defesa, onde a consolidação dessas iniciativas permitirá a ampliação do ambiente colaborativo entre pesquisa, operação e indústria, e também a continuidade da busca de soluções tecnológicas voltadas ao fortalecimento da soberania nacional e da prontidão do Poder Naval.

Que este 9º Aniversário renove, em cada um de nós, com a clareza própria dos que navegam com proa firme, o entusiasmo, a responsabilidade e a determinação de seguir rumo ao domínio de tecnologias estratégicas, à valorização do conhecimento e ao fortalecimento inabalável da Marinha do Brasil.

"CTMRJ, impulsionando a Marinha do amanhã e do futuro".

Viva a Marinha!

ANA VALÉRIA GRECO DE SOUSA

Contra-Almirante (EN)

Diretora

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO
NUCLEAR DA MARINHA
ORDEM DO DIA Nº 1/2026

Assunto: 9º Aniversário da Diretoria de Desenvolvimento Nuclear da Marinha.

Ativada em 26 de abril de 2017, por meio da Portaria nº 77/2017, do Comandante da Marinha, a Diretoria de Desenvolvimento Nuclear da Marinha (DDNM) completa, neste ano, o seu 9º aniversário. Sua criação advém da reestruturação do Setor Nuclear da Marinha, com o objetivo de consolidar o domínio do ciclo do combustível e construir o Laboratório de Geração de Energia Nucleoelétrica (LABGENE) e a Planta Nuclear Embarcada (PNE).

Nesse contexto, no último ano, observaram-se avanços significativos na prontificação e implementação do LABGENE, a partir da seleção de soluções industriais globais para aplicação no empreendimento.

Houve, ainda, resultados importantes na execução de atividades relacionadas às análises de segurança da planta nuclear, desenvolvimento de estruturas para testes e outras atividades necessárias ao licenciamento nuclear do LABGENE. Com relação ao apoio ao Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB), destacam-se atividades afetas ao projeto dos sistemas do Complexo de Manutenção Especializado (CME) e ao desenvolvimento da Planta Nuclear Embarcada (PNE).

No ciclo do combustível, avançou-se na prontificação de instalações em Aramar, no desenvolvimento de sistemas de separação isotópica e na atualização técnica dos sistemas de separação isotópica e na atualização técnica dos sistemas de separação isotópica empregados pela empresa Indústrias Nucleares do Brasil (INB) no processo de fabricação dos combustíveis da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto.

No âmbito dos convênios com a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), iniciou-se a execução de importantes desenvolvimentos tecnológicos com foco na produção dos combustíveis nucleares para reatores de propulsão e com potencial aplicação na fabricação de combustíveis nucleares para os futuros SMR (Small Modular Reactors). Tais tecnologias em desenvolvimento têm a capacidade de contribuir significativamente para as atividades do Programa Nuclear Brasileiro, em especial na ampliação da área nuclear como fonte de energia.

Ressalta-se, ainda, o apoio da FINEP no desenvolvimento e validação de metodologias para complementação da análise de segurança nuclear para reatores de pequeno porte para propulsão naval.

No novo ciclo que se inicia, a expectativa é de continuidade dos trabalhos com foco em montagens eletromecânicas, conclusão de obras civis e gestão de ciclo de vida para o LABGENE e instalações do Ciclo do Combustível. Outrossim, haverá foco nas obtenções de licenças parciais de construção para o LABGENE e para as instalações do Ciclo do Combustível Nuclear, necessárias à consecução do PNM.

Além disso, prossegue no apoio ao CTMSP nos projetos em conjunto com a Universidade de São Paulo (USP) para o desenvolvimento de tecnologias nucleares necessárias à geração de energia para o país.

Registro meus agradecimentos à Diretoria-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha (DGDNTM) e ao Centro Tecnológico da Marinha em São Paulo (CTMSP) pelo apoio irrestrito e orientações seguras, que permitem que as nossas metas afetas ao PNM e ao PROSUB sejam atingidas. O trabalho sinérgico entre nossas equipes é importante fator para que os resultados sejam alcançados.

Externo o reconhecimento às Organizações Militares subordinadas ao CTMSP: Centro Industrial Nuclear de Aramar (CINA), Centro de Coordenação de Estudos da Marinha em São Paulo (CCEMSP), Centro de Intendência Tecnológico da Marinha em São Paulo (CeITMSP) e 1º Batalhão de Proteção e Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica (1ºBtlProtDefNBQR), pela parceria, e apoio contínuo e incondicional às nossas atividades.

Agradeço ao Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN), à Fundação Parque de Alta Tecnologia da Região de Iperó e Adjacências (Fundação PATRIA), à Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE), à Universidade de São Paulo e às empresas AMAZUL e EMGEPRON, pelo trabalho conjunto em prol do PNM e do PROSUB.

Cumpre, ainda, agradecer o apoio da FINEP, com o financiamento de projetos que contribuirão sobremaneira para a consecução de nossas metas, trazendo benefícios para a sociedade brasileira em face de suas aplicações multidisciplinares.

Por fim, manifesto minha gratidão e reconhecimento a toda a Tripulação, formada por militares, servidores civis, empregados AMAZUL e colaboradores terceirizados, pelo esforço e dedicação na busca diuturna pela consecução das complexas metas do PNM e do PROSUB afetas a esta Diretoria.

Feliz aniversário, Diretoria de Desenvolvimento Nuclear da Marinha!

Viva a Marinha! Viva o Brasil!

SÉRGIO LUIS DE CARVALHO MIRANDA
Vice-Almirante(EN)

Diretor



**MARINHA DO BRASIL
ESTADO-MAIOR DA ARMADA**

Brasília, DF, em 24 de abril de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 1/2026

Assunto: Mostra de Armamento da Fragata “Tamandaré”.

As nações que reconhecem o valor do mar aprendem, com o tempo, que ele não é apenas um espaço físico, mas um patrimônio estratégico a ser protegido sob a responsabilidade permanente do Estado e um elo silencioso entre gerações. O mar não admite improvisos; exige preparo, constância e visão de longo prazo.

A cerimônia de hoje inscreve-se nessa lógica histórica. Ao recebermos a primeira Fragata da Classe Tamandaré, não estamos apenas incorporando um novo meio naval à Esquadra. Estamos

reafirmando um projeto de Estado, construído no Brasil, com planejamento, continuidade institucional e compromisso com a soberania nacional, cuja envergadura não habilita circunstâncias momentâneas.

Programas dessa natureza resultam de decisões amadurecidas ao longo do tempo, sustentadas por sucessivas gerações de marinheiros, gestores públicos, técnicos e engenheiros que compreendem que a defesa naval é um investimento silencioso, porém indispensável para o desenvolvimento do País.

O nome Tamandaré não foi escolhido ao acaso; carrega uma densidade histórica que transcende a simples homenagem. Joaquim Marques Lisboa, o Almirante Tamandaré, Patrono da Marinha do Brasil, viveu em um período decisivo da formação do Estado nacional. Em sua trajetória, consolidou-se a noção de que a presença naval é instrumento de soberania, de dissuasão e de afirmação da autoridade brasileira em seus espaços jurisdicionais.

Tamandaré compreendia que o Poder Naval não se constrói apenas em conflitos, mas, sobretudo, em tempos de paz, por meio da preparação contínua, da disciplina institucional e da valorização do conhecimento. Sua atuação ensinou que uma Marinha respeitada é aquela que se mantém pronta, equilibrada e fiel aos interesses permanentes da Nação.

Ao batizar este navio com o nome de nosso Patrono, a Marinha do Brasil observa uma tradição naval consagrada, permitindo que esse legado passe a identificar toda a Classe e a inspirar seus tripulantes. Esta Fragata não representa ruptura, mas continuidade histórica. Ela materializa, em tecnologia contemporânea, os mesmos princípios que orientaram Tamandaré: presença no mar, prontidão operacional e

compromisso inegociável com o Estado brasileiro.

Vivemos em um ambiente internacional marcado por incertezas e disputas estratégicas. A Amazônia Azul, vasta e desafiadora, demanda vigilância permanente e meios tecnologicamente atualizados, capazes de operar em cenários complexos e com múltiplas ameaças.

Nesse contexto, o Atlântico Sul assume relevância crescente. É por ele que transitam fluxos vitais ao comércio exterior e é nele que se concentram recursos energéticos, ambientais e econômicos de valor estratégico. O navio escolta que hoje recebemos reflete a expressão concreta dessa compreensão.

O Programa Fragatas Classe Tamandaré representa um salto qualitativo para a Esquadra, tendo em vista que amplia capacidades operacionais, inclusive aquelas desenvolvidas no Brasil, como o míssil antinavio MANSUP e o sistema de Guerra Eletrônica DEFENSOR, fortalece a dissuasão e consolida um modelo virtuoso de cooperação com a Base Industrial de Defesa, promovendo transferência de tecnologia, capacitação e domínio de sistemas complexos.

Este navio é resultado de um esforço que extrapola o âmbito militar, refletindo uma política pública que compreende a Defesa como indutora de inovação e soberania tecnológica. Cada etapa de sua construção incorporou um aprendizado institucional que permanece no País, fortalecendo as capacidades nacionais.

No mar, um navio não se define apenas por seu porte ou por seus sistemas. Define-se pela harmonia entre projeto, tripulação e missão, inspirando a confiança de quem o conduz e o respeito de quem o observa em operação.

A bordo, estará presente o Estado brasileiro, com uma tripulação que representa nossos valores, disciplina e capacidade de dissuadir,

juntamente com uma notável disposição para cooperar. A robustez de suas capacidades operacionais não existe para provocar conflitos, mas para evitá-los, pois reconhecemos há muito que a manutenção da paz exige credibilidade.

Hoje, a Fragata “Tamandaré” deixa de ser um relevante marco industrial para integrar a Armada Brasileira, compondo fundamental parcela dos Navios-Escorta de nossa Esquadra.

Torna-se o ambiente de convívio para homens e mulheres que dedicam suas vidas ao serviço do País. Ao cruzarem seu portaló, os marinheiros levarão consigo a herança de nosso Patrono: o espírito de servir com honra, profissionalismo e lealdade à Pátria.

Ao contemplarmos esta Fragata, vemos a escolha consciente do Brasil por manter-se senhor de seu destino no mar. Observamos o resultado das ações de uma Marinha que honra sua história e se prepara, com profissionalismo e responsabilidade, para enfrentar os desafios do futuro.

Ao Sr. Comandante, Oficiais e Praças da Fragata “Tamandaré”, formulo os mais sinceros votos de bons ventos e sucessos nas suas missões. Os senhores terão a honra de formar a alma marinheira do Navio e, para tal - reitero minha certeza-, o nosso Patrono será sua referência permanente de valores, compromisso e dedicação.

Marinheiros, rumo ao mar!

Tudo pela Pátria!

Viva a Marinha!

ARTHUR FERNANDO BETTEGA CORRÊA

Almirante de Esquadra

Chefe do Estado-Maior da Armada

MARINHA DO BRASIL
COMANDO DA DIVISÃO ANFÍBIA

Rio de Janeiro, RJ, 22 de abril de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 1/2026

Assunto: 69º Aniversário do Comando da Divisão Anfíbia

No dia 22 de abril de 2026, celebramos o 69º aniversário de criação do Comando da Divisão Anfíbia, cuja origem remonta à instituição do Núcleo da 1ª Divisão de Fuzileiros Navais em 1957, por meio de Decreto do então Presidente da República, Juscelino Kubitschek. O Comando foi exercido, de forma pioneira, pelo Contra-Almirante Fuzileiro Naval Décio Santos de Bustamante, sendo, à época situado na rua do Acre nº 21, Centro do Rio de Janeiro, enquanto no Campo de Instrução da Ilha do Governador era instalado um Destacamento de Comando.

Em 1964, em decorrência da expansão das Organizações Militares subordinadas, a Marinha do Brasil procedeu à transferência do Núcleo da 1ª Divisão de Fuzileiros Navais para o atual Complexo Naval da Ilha do Governador. Posteriormente, no ano de 1971, tal organização passou a ser oficialmente denominada Divisão Anfíbia, sendo então subordinada ao comando de um Oficial-General do posto de Contra-Almirante Fuzileiro Naval. Inicialmente, instalada em estruturas de caráter provisório, a Divisão Anfíbia permaneceu nessa condição até a transferência definitiva para suas atuais instalações.

Constituída por Unidades de Combate e de Apoio ao Combate, a Divisão Anfíbia encontra-se estruturada para a condução de Operações Anfíbias e Operações Terrestres no contexto de uma Campanha Naval. Adicionalmente, está apta a desempenhar ações de emprego limitado da Força, bem como atividades de natureza benigna. Compete à Divisão Anfíbia nuclear uma Brigada Anfíbia e contribuir para a constituição dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais, ativados no âmbito da Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE), “a Força que vem do mar!”.

No período compreendido entre ABR2025 até ABR2026 a Divisão Anfíbia realizou diversos adestramentos e participou de importantes exercícios operativos, onde podemos destacar: Adestramento de Equipes e Subunidades no Rio de Janeiro, na cidade de Valença, na Ilha da Marambaia e Região de Angra dos Reis, além das operações Furnas, em São José da Barra-MG, ATLAS Armas Combinadas em Formosa-GO, ATLAS Anfíbia em Itaóca-ES e Jeanne D’Arc, Fortaleza-CE. Outras Operações que merecem destaque foram Imperial Marinheiro, Redentor BRICS e o apoio à Comitiva da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas COP-30, onde a tropa embarcou no NAM Atlântico.

No âmbito das ações de responsabilidade social, foi mantida a execução do Programa Forças no Esporte (PROFESP), o qual atualmente contempla 233 beneficiários, entre crianças, adolescentes e jovens de ambos os sexos. A iniciativa tem por finalidade mitigar situações de vulnerabilidade social e fomentar a cidadania, a inclusão e a integração social. Esses objetivos são perseguidos por meio da oferta de atividades esportivas e físicas orientadas, bem como de práticas socioeducativas de caráter inclusivo, desenvolvidas no contraturno escolar e, de maneira inédita, em turma destinada ao período pós-escolar.

Por derradeiro, ao celebrarmos o 69º aniversário de criação da Divisão Anfíbia, impõe-se prestar o devido reconhecimento àqueles que nos antecederam no cumprimento do dever — Comandantes e Tripulações que, com elevado espírito de sacrifício, exemplar dedicação e comprometimento com a missão, construíram o legado de excelência que hoje nos cabe preservar e honrar. Suas contribuições foram decisivas, constituindo referência e inspiração para as gerações atuais. Reitero, também, com profundo apreço meus sinceros agradecimentos a todos os valorosos militares que hoje integram a Divisão Anfíbia, cuja conduta profissional, dedicação e senso de responsabilidade têm sido essenciais para o fiel cumprimento da nobre missão confiada à Força de Fuzileiros da Esquadra.

A Força da Força!

ADSUMUS!

Viva a Marinha!

LUÍS MANUEL DE CAMPOS MELLO

Contra-Almirante (FN)

Comandante

MARINHA DO BRASIL
COMANDO DA DIVISÃO LITORÂNEA

São Gonçalo, RJ, 22 de abril de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 1/2026

Assunto: 69º Aniversário do Comando da Divisão Litorânea

Em 22 de abril de 1957, por meio do Decreto Presidencial nº 41.352, era criada a então Tropa de Reforço, marco inicial de uma trajetória dedicada à consolidação da capacidade expedicionária do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN). Desde então, até sua recente transformação, em janeiro de 2025, o Comando da Divisão Litorânea (ComDivLit) evoluiu continuamente, acompanhando a evolução doutrinária, as mudanças do ambiente operacional e as demandas estratégicas do País.

Na sua atual configuração, este Comando de Força, além de atender às exigências logísticas para a sustentação dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais, passou a coordenar, de forma expedicionária e robusta, o reforço da Força de Fuzileiros da Esquadra (FFE) em apoio às Operações Litorâneas nas áreas de jurisdição dos Distritos Navais. Tal transformação representa a consolidação de uma mentalidade operacional voltada ao fortalecimento da vertente litorânea na Marinha do Brasil. Nesse sentido, no último ano de sua trajetória, destacaram-se importantes realizações deste Comando e de suas Organizações Militares subordinadas.

Em março de 2025, o ComDivLit participou do Experimento Doutrinário de Operações Litorâneas, conduzido pelo CTDDCFN e pelo CDDGN, em Fortaleza-CE, contribuindo para o aprimoramento das capacidades do Poder Naval no âmbito do Comando do 3º Distrito Naval, no litoral cearense. Na ocasião, realizou-se, de forma inédita, o transporte aéreo de uma Viatura Astros MANSUP em aeronave KC-390 da Força Aérea Brasileira.

Em julho de 2025, durante a Cúpula dos países do BRICS, no Rio de Janeiro-RJ, sob coordenação do Comando do 1º Distrito Naval, a Divisão Litorânea teve seu batismo de fogo nas Operações Litorâneas, com a ativação do Grupo-Tarefa Litorâneo, integrado à Força Naval Componente do Comando Operacional Conjunto “Redentor”, executando ações de segurança, vigilância e defesa NBQR, na faixa do litoral da Capital Fluminense.

No programa de adestramento do setor operativo, destaca-se a participação no planejamento da Operação Tridente – 2º Exercício de Proteção de Cabos Submarinos, sob a responsabilidade do Comando do 3º Distrito Naval, em Fortaleza-CE, importante hub de comunicação da América Latina. Coroando 2025, o ComDivLit nucleou a Força Conjunta de Defesa do Litoral durante a Operação Atlas-Anfíbia, marcando a retomada do Exercício de Dupla Ação no âmbito da FFE.

No tocante às transformações estruturais, ressalta-se a extinção da Companhia de Polícia, em agosto de 2025, cujo legado foi incorporado ao 2º Batalhão de Proteção e Defesa NBQR, preservando suas tradições, como a utilização do braçal “SP”, representando a herança histórica das antigas tropas de Sapadores e Pontoneiros. Destaca-se, ainda, a recente ativação na organização do Batalhão de Viaturas Anfíbias (BtlVtrAnf), em março deste ano, da Companhia de

Embarcações Litorâneas, ampliando a capacidade de pronta resposta do CFN com a incorporação da moderna Embarcação de Desembarque Litorâneo ao acervo do BtlVtrAnf.

No campo da infraestrutura, avançaram as obras do Empreendimento Modular do Batalhão de Viaturas Anfíbias, no Complexo Naval da Ilha das Flores, no âmbito do PROADSUMUS, com a conclusão do Galpão de Manutenção e o início das obras do Galpão Multiuso, última fase do empreendimento.

Na vertente da Diplomacia Naval, prossegue a intensa preparação da Companhia de Desativação de Artefatos Explosivos (CiaEOD) para a inspeção da ONU, em maio deste ano, com vistas à elevação da CiaEOD ao nível 2 no Sistema de Prontidão de Capacidades das Nações Unidas.

No apoio às ações do Estado, destacam-se as operações humanitárias conduzidas pela Força de Resposta Imediata a Desastres Ambientais (FRIDA) em Cantagalo-RJ e planejadas para Juiz de Fora-MG, evidenciando a versatilidade e capacidade de pronto emprego dos Fuzileiros Navais. Ressalta-se, também, a ampliação das atividades interagências no âmbito da Defesa Civil, especialmente durante a Operação Furnas 2025.

No campo social, o Programa Forças no Esporte (PROFESP) da Ilha das Flores manteve seu relevante papel, atendendo cerca de 300 crianças e adolescentes, sendo ampliado em 2026 para contemplar alunos do ensino médio das escolas públicas do Município de São Gonçalo-RJ.

No campo cultural, consolidou-se a parceria com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com destaque para as atividades

desenvolvidas no Museu da Imigração da Ilha das Flores no calendário do Instituto Brasileiro de Museus e a realização da 1ª Gincana de Pintura da Ilha das Flores, fortalecendo a integração com a sociedade e a academia.

No apoio logístico, o ComDivLit planejou e executou, com segurança, mais de 150 Grupamentos de Marcha, apoiando operações e exercícios da FFE em diversas regiões do País.

Ao celebrarmos os 69 anos de história, exorto a todos os integrantes da Divisão Litorânea a prosseguirmos firmes no cumprimento da missão, com HONRA, COMPETÊNCIA, PROFISSIONALISMO e DETERMINAÇÃO, reverenciando o legado de todos aqueles que, com destacado espírito de corpo, contribuíram para a construção deste Comando de Força.

Aqui ainda tem Tropa!

No litoral, na paz ou na guerra!

ADSUMUS!

Viva a Marinha!

MARCELO DA COSTA REIS

Contra-Almirante (FN)

Comandante

MARINHA DO BRASIL

DIRETORIA DE GESTÃO ORÇAMENTÁRIA DA MARINHA

Rio de Janeiro, RJ, 11 de abril de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 1/2026

Assunto: 14º Aniversário da Diretoria de Gestão Orçamentária da Marinha

A Diretoria de Gestão Orçamentária da Marinha (DGOM), instituída pela Portaria nº 64, de 2 de fevereiro de 2012, no âmbito da Secretaria-Geral da Marinha, consolidou-se ao longo dos anos como órgão especializado e imprescindível à gestão dos recursos financeiros destinados à Marinha do Brasil. Desde a sua criação, a DGOM tem empreendido esforços contínuos de aperfeiçoamento institucional e técnico, orientados pela necessidade de responder aos crescentes e complexos desafios do planejamento e da administração orçamentária. Tal trajetória de consolidação traduz-se não apenas pelo reconhecimento de sua função estratégica na racionalização e otimização dos recursos alocados às Unidades Gestoras, mas também pelo espírito de corpo e pela dedicação de seus integrantes, que vêm garantindo, dia a dia, a sustentabilidade e a credibilidade da atuação setorial perante as múltiplas demandas internas e externas.

No desempenho de suas atribuições, a DGOM atua de forma abrangente ao longo de todo o ciclo orçamentário — do planejamento inicial à execução e ao encerramento do exercício financeiro —

promovendo a integração de processos, procedimentos e sistemas com as diversas Organizações Militares e com os órgãos centrais do Governo Federal. Essa atuação integrada tem-se revelado indispensável para a busca da eficiência, da eficácia e da efetividade nas decisões e nos resultados, uma vez que envolve não apenas a padronização e a atualização metodológica, mas também a interlocução contínua com o Sistema de Controle Interno da Marinha e com as instâncias responsáveis pelas diretrizes orçamentárias nacionais. Com tal postura, a DGOM reafirma seu compromisso em alinhar práticas e instrumentos à evolução das normas e referenciais do orçamento público, contribuindo para a governança fiscal e para a boa gestão dos recursos públicos.

Inserido nesse contexto de modernização e aprimoramento institucional, o Sistema de Acompanhamento do Plano Diretor (SIPLAD) tem desempenhado papel central como ferramenta tecnológica de suporte à administração orçamentária e financeira.

Ao automatizar processos, consolidar informações e fornecer subsídios técnicos consistentes, o SIPLAD fortalece a tomada de decisão da Alta Administração e das Unidades Gestoras, além de propiciar integração efetiva com outros sistemas federais. Os avanços recentes — notadamente a incorporação do Módulo Planejamento para a captação da Proposta de Médio Prazo e para a priorização de metas, bem como os investimentos destinados à modernização das estruturas de alimentação em Organizações Militares — ilustram a capacidade da DGOM de promover inovações pragmáticas e de viabilizar soluções que aprimoram a execução orçamentária, elevando a qualidade do planejamento e contribuindo para a consecução das finalidades institucionais da Marinha. Entre as principais conquistas e marcos do último ano, destacam-se também a criação de novos painéis no SIPLAD, aprimorando a coleta e a apresentação de informações gerenciais; a

disponibilização, em fase de testes, do Novo Módulo de Monitoramento, que permite o acompanhamento de Ações Internas de forma mais coesa e célere; e o início do desenvolvimento de nova fase do projeto SIPLAD, prevendo a modernização de sua arquitetura e garantindo sua operação continuada.

Outro aspecto marcante do exercício foi o esforço realizado por esta Diretoria, em conjunto com a Diretoria de Finanças da Marinha (DFM), a fim de adequar a estrutura orçamentária, financeira e contábil da MB ao "Projeto Migração do Módulo Orçamentário para o SIAFI-WEB", proposto pela Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Tal adequação demandou, principalmente, ajustes em nossas automações e nos procedimentos para a liberação do Plano de Ação Inicial e para a descentralização de crédito para algumas de nossas Unidades Orçamentárias (UO). Diante das dificuldades e desafios apresentados com a implementação do novo Módulo Orçamentário do SIAFI-WEB, ocorrida em 1º de janeiro de 2026, salienta-se o êxito em recuperar cerca de 60% do processo automatizado de alterações creditícias, bem como a integralidade dos atendimentos automatizados de desembolso financeiro.

Por ocasião da elaboração da Proposta Orçamentária da Marinha para o Projeto de Lei Orçamentária da União (PLOA-2026), foram realizadas, pela primeira vez, reuniões prévias com a Subchefia do Orçamento e Plano Diretor do Estado-Maior da Armada (EMA) e com a Coordenadoria do Orçamento da Marinha (COOrM) da Secretaria-Geral da Marinha (SGM), com vistas a discutir os desafios, as oportunidades de melhoria e sugestões de propostas técnicas que, uma vez implementadas, possibilitaram a expansão dos créditos alocados nas AO excepcionalizadas, maior flexibilidade para a Força no exercício vindouro, bem como a priorização da programação de Fontes Próprias e

vinculadas, o que tende a reduzir o risco de os créditos serem aplicados em finalidades distintas aos interesses da Força.

Releva mencionar que, no decorrer de 2025, bem como nos últimos exercícios, foram realizadas diversas análises com o intuito de adequar o orçamento da Força às suas necessidades, aspecto que, em função do restritivo cenário orçamentário vivenciado, foi essencial para a adequada execução dos créditos e a concretização das metas físicas priorizadas pela Marinha, bem como para o eficaz encerramento do exercício.

Além disso, face aos diversos bloqueios e contingenciamentos realizados pelo Governo Federal em 2025, a DGOM, com o apoio do EMA e da COrM, foi capaz de movimentar e indicar, em tempo exíguo, os recursos visando atender à contenção orçamentária nos montantes estabelecidos pelos Órgãos Superiores.

Durante o exercício observou-se, ainda, o movimento de plena utilização da Plataforma TransfereGovBR, que operacionaliza os Termos de Execução Descentralizada (TED) e as Transferências Discricionárias e Legais (Convênios). Tal incremento é fruto das adequações e orientações disseminadas pela DGOM nos últimos exercícios. Nesse contexto, cabe destacar, também, a interação com o MGI — Ministério da Gestão e Inovação, via "Rede Parcerias" daquele Ministério, em busca de soluções para as consultas técnicas dos usuários nas OM da MB, sejam sistêmicas, sejam operacionais.

Em prol do alinhamento ao cenário de novos mecanismos de orçamentação e execução no sistema de planejamento e orçamento federal, é imprescindível que a DGOM se mantenha atualizada quanto às novas exigências e procedimentos de execução orçamentária, objetivando a transparência e a rastreabilidade dos recursos, principalmente no que se refere aos sistemas estruturantes implantados

pela Governança e Inovação do Governo Federal.

Nessa direção, tal alinhamento requer que a DGOM promova, *pari passu*, as orientações e publicações referentes aos instrumentos legais implantados para a execução orçamentária, de forma a alcançar o melhor desempenho possível como Diretoria Especializada, considerando sobretudo os recursos extraorçamentários originados dos diversos Órgãos e, principalmente, os créditos originados de Emendas Parlamentares, para que sejam executados em consonância com as metas físicas da MB.

Para o atingimento desses objetivos, tem sido buscada a integração entre o orçamento e o Sistema de Plano Diretor (SPD), com vistas ao controle, ao monitoramento e ao cumprimento das novas regras e desafios impostos nos cenários orçamentário e fiscal.

Nessa conjuntura, o Sistema de Acompanhamento do Plano Diretor (SIPLAD) mantém-se em constante atualização e aperfeiçoamento, buscando atender às demandas da Administração Naval.

No campo da inovação, destaca-se a ampliação dos serviços cadastrados na aplicação Integração ao PAGTESOURO, bem como a implementação, em Projeto Piloto, de solução sistêmica para captação de subsídios para as metas de modernização e manutenção de ranchos, procurando otimizar a alocação de recursos e reduzir a carga burocrática das OM operativas.

No que tange à capacitação, releva mencionar a criação do novo estágio de Orçamento Público, que visou o aperfeiçoamento da elaboração da Proposta Orçamentária da MB, tendo como público-alvo os Gerentes de Meta e ODS. Tal iniciativa configurou-se em um marco representativo da qualificação de pessoal nas lides orçamentárias, que atingiu quase 700 militares e m 21 adestramentos, palestras e cursos

conduzidos sobre o tema.

Por fim, a trajetória da DGOM, ao longo de seus 14 anos de existência, evidencia uma instituição que soube consolidar-se como órgão de referência e estratégico na gestão dos recursos orçamentários da Marinha do Brasil, respondendo com competência e inovação aos crescentes desafios do planejamento e da administração pública. Tal percurso só foi possível graças ao espírito de corpo, à dedicação e ao esforço incansável dos Oficiais, Praças e Servidores Civis que, dia a dia, sustentam a credibilidade e a excelência da atuação setorial perante as múltiplas demandas internas e externas. Que esse elevado padrão seja preservado e continuamente aprimorado, reafirmando o compromisso institucional de prestar o "MELHOR SERVIÇO À MARINHA"!

RICARDO YUKIO IAMAGUCHI

Contra-Almirante (IM)

Diretor

MARINHA DO BRASIL
CENTRO DE OPERAÇÕES DO ABASTECIMENTO

Rio de Janeiro, RJ, 8 de abril de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 1/2026

Assunto: 32º Aniversário do Centro de Operações do Abastecimento

Trinta e dois anos de existência não são apenas uma simples marca no tempo, são a medida de uma trajetória construída sobre o compromisso inabalável com a eficiência logística, a responsabilidade institucional e o serviço prestado diuturnamente à Marinha do Brasil.

O Centro de Operações do Abastecimento (COpAb), órgão de coordenação e controle do Sistema de Abastecimento da Marinha (SAbM), celebra, hoje, o seu 32º aniversário. Sua atual denominação e estrutura, conferidas pela Portaria nº 45/MB/MD, de 6 de março de 2023, sucederam ao Centro de Controle de Inventário da Marinha (CCIM), cujo legado de rigor, competência e dedicação este Centro honra e perpetua. Herdamos do CCIM não apenas as atribuições, mas, sobretudo, a vocação de contribuir para a prontidão dos meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais, e de sustentar, com excelência, o apoio às demais Organizações Militares de nossa Força.

No decorrer do último ano, o COpAb passou por uma significativa reformulação em sua cadeia de comando, fruto de estudos conduzidos pela Secretaria-Geral da Marinha, com a assessoria da Diretoria de Abastecimento da Marinha (DAbM). Esse processo resultou na transferência de subordinação do Centro de Suprimentos do

Abastecimento (CSupAb) e da Base de Abastecimento da Marinha no Rio de Janeiro (BAMRJ), anteriormente diretamente vinculadas à DAbM, para a égide deste Centro de Operações.

Tal reestruturação não foi um mero rearranjo organizacional: representou uma mudança estrutural orientada para a melhoria da eficiência logística, o fortalecimento da governança, a modernização dos processos de contratação, o aprimoramento da infraestrutura de apoio ao Setor Operativo e a maior integração conjunta entre os elos do SAbM.

O ano transcorrido foi marcado por realizações que reafirmam a capacidade do COpAb de inovar, superar desafios e entregar resultados concretos ao Sistema de Abastecimento. Nesse contexto, os esforços de coordenação e supervisão técnica deste Centro, aliados à competência executiva das nossas OM subordinadas, resultaram nas seguintes conquistas:

Reestruturação Administrativa e Processual das Contratações do SAbM — Conduziu-se uma revisão estrutural abrangente dos fluxos de aquisição, com padronização de procedimentos e alinhamento à legislação vigente. O resultado foi o fortalecimento da governança e da segurança jurídica em todas as etapas do processo de obtenção.

Aprimoramento da Capacidade Operativa do Centro de Munição da Marinha (CMM) e do Depósito de Combustíveis da Marinha no Rio de Janeiro (DepCMRJ) — Graças à captação de recursos por meio de Emenda Parlamentar, ambas as OM foram contempladas com novas embarcações. O CMM receberá, ainda no corrente mês, uma embarcação para transporte de pessoal e material, construída pelo Arsenal de Marinha no Rio de Janeiro (AMRJ), e, em agosto, uma lancha semiblindada de patrulhamento da Área de Segurança Marítima (ASM), adquirida junto à empresa DGS. O DepCMRJ, por sua vez, será

beneficiado com uma lancha de contenção ambiental — equipada para o lançamento de barreiras em casos de vazamento de óleo—, também construída pelo AMRJ, com entrega prevista para o próximo mês, e com uma lancha de patrulhamento de configuração equivalente à do CMM, igualmente fornecida pela DGS. Tal investimento representa uma elevação concreta da capacidade operativa de ambas as organizações.

Implementação da Rede Integrada de Obtenção de Gêneros Alimentícios — Estruturou-se um modelo logístico baseado em atas de registro de preços e estoques de contingência, com atuação articulada entre as Organizações Militares Fornecedoras (OMF). O novo arranjo confere maior agilidade na resposta a rupturas de abastecimento e amplia a resiliência logística do SAbM.

Modernização das Rações Operacionais — Avançou-se no desenvolvimento da Refeição de Apoio Coletivo Operacional (RACOPE) e das Rações Alternativas de Combate (RAC), concebidas para atender não somente às exigências nutricionais das missões do Corpo de Fuzileiros Navais, mas também às necessidades operacionais específicas dos meios da Esquadra. Este trabalho reflete o compromisso do SAbM com a inovação e com o bem-estar do combatente.

Aperfeiçoamento da Governança no Fornecimento de Medicamentos Controlados — Foram redesenhados os fluxos de distribuição e reforçada a rastreabilidade em todo o processo, garantindo conformidade legal e sanitária plena, um requisito inegociável em qualquer cadeia logística de saúde.

Compra Conjunta de Combustível de Aviação com a Força Aérea Brasileira — Iniciativa que gerou economias expressivas e ampliou as alternativas logísticas disponíveis à Marinha.

Atuação na Operação ATLAS, em 2025 — A participação na fase ATLAS ARMAS COMBINADAS, em Formosa-GO, com presença efetiva em campo, e o suporte logístico prestado nas regiões de Belém e Manaus, evidenciaram a notável capilaridade do SAbM. A presença coordenada, a sustentação dos meios operativos e o pronto atendimento às diversas demandas em áreas geograficamente tão distintas, reafirmam a capacidade de prover apoio tempestivo em qualquer cenário, consolidando o abastecimento como um vetor indispensável para a manutenção das capacidades de mobilidade e permanência. A complexidade da integração entre o planejamento logístico e a execução operacional demonstra que o Setor do Abastecimento é um importante elo que sustenta a capacidade de resposta da Força aos desafios atuais.

Elaboração de nova sistemática para aquisição de tintas para navios em Período de Manutenção (PM) — A partir da utilização do Sistema de Registro de Preços (SRP), alinhando demandas do Programa Geral de Manutenção (PROGEM) às janelas de manutenção, com processos homologados antecipadamente até novembro do ano que antecede os PM, a nova sistemática reduz certames licitatórios e intensifica o suporte ao Setor Operativo, ampliando a prontidão dos meios navais.

Participação no processo de consolidação, desembaraço e transporte dos itens da dotação inicial do NDM Oiapoque — A atuação direta do SAbM nesse processo garantirá que o navio disponha, desde sua incorporação à Marinha do Brasil, prevista para junho de 2026, das peças e suprimentos necessários ao apoio logístico inicial, elevando a prontidão e a confiabilidade do meio para o cumprimento seguro de suas missões, inclusive durante a derrota do Reino Unido ao Brasil.

Atuação no planejamento do Apoio Logístico Integrado (ALI) do Programa Fragatas Classe Tamandaré — O COpAb vem desempenhando papel de destaque nesse programa, com participação expressiva na

preparação para o recebimento do pacote logístico inicial e no acompanhamento das manutenções programadas, promovendo a articulação entre os órgãos envolvidos e preparando o SAbM para garantir suporte eficiente aos Setores Operativo e do Material.

Manutenção de tanque de OCMT com recursos do PROGEM — O montante de R\$ 1,5 milhão descentralizado ao DepCMRJ no âmbito do Sis2GMan viabilizou a manutenção do Tanque A (8.908m³) no segundo semestre de 2025. A ação garantiu a qualidade do combustível e a preservação do material, contribuindo para a mitigação de riscos, a eficiência do SAbM e a prontidão operativa dos meios navais.

Ao completar mais um ano, o Centro de Operações do Abastecimento reafirma seu lugar como um dos pilares fundamentais da Logística Naval. Esta data é também uma oportunidade para reconhecer, com gratidão e admiração, os militares da ativa, os veteranos e os servidores civis que forjaram nossa instituição, diuturnamente e de modo incansável, dedicando-se ao cumprimento da missão com esmero, disciplina e profissionalismo.

Assim como o mar exige dos Marinheiros constância, coragem e preparo, a história do COpAb se consolida pela bravura silenciosa de cada um que compõe esta tripulação. Que sigamos firmes em nossa singradura, honrando a nobre tradição da Nossa Intendência e o compromisso permanente com a Marinha do Brasil.

Bravo Zulu!

Intendência é Força!

Viva a Intendência!

Viva a Marinha!

RICARDO YUKIO IAMAGUCHI
Contra-Almirante (IM)
Diretor

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA-GERAL DE DESENVOLVIMENTO
NUCLEAR E TECNOLÓGICO DA MARINHA

São Paulo, SP, 31 de março de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 1/2026

Assunto: 18º Aniversário da Diretoria-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha

Ao celebrar 18 anos, a Diretoria-Geral de Desenvolvimento Nuclear e Tecnológico da Marinha (DGDNTM) reafirma o seu compromisso de coordenar a pesquisa científica e supervisionar projetos estratégicos, como o Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB) e o Programa Nuclear da Marinha (PNM), no âmbito da Marinha do Brasil. Essenciais ao Poder Naval e à soberania do Estado brasileiro, essas atividades consolidam uma trajetória iniciada em 2008 como Secretaria de Ciência e Tecnologia da Marinha (SecCTM). Elevada a Órgão de Direção Setorial em 2012 e renomeada em 2016, a DGDNTM reflete hoje a centralidade da inovação tecnológica na construção da Marinha do futuro.

A transferência da sede para São Paulo, em 2023, inseriu a DGDNTM em um dos polos de inovação mais dinâmicos do Hemisfério Sul. A robustez industrial e a excelência acadêmica paulista fortalecem a Base Industrial de Defesa e impulsionam programas estratégicos por meio da integração entre Marinha, universidades e setor produtivo. Esse ecossistema amplia a geração de conhecimento e a absorção de tecnologias críticas. Destaca-se ainda o apoio essencial das Sociedades

Amigos da Marinha (SOAMAR) de São Paulo, Santos, Campinas e Sorocaba, que aproximam a Força Naval da sociedade e difundem a mentalidade marítima em prol do desenvolvimento nacional.

No último ano, os programas estratégicos avançaram com a conclusão de etapas críticas do Laboratório de Geração de Energia Nucleoelétrica (LABGENE), incluindo a adequação de sistemas e a montagem da contenção metálica da planta nuclear. No ciclo do combustível, destaca-se o progresso na montagem da Usina Piloto de Produção de Hexafluoreto de Urânio (USEXA) — com apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), AMAZUL e EMGEPRON — e a modernização das cascatas de ultracentrífugas no Centro Industrial Nuclear de Aramar, ampliando a autonomia do setor. Na medicina nuclear, a parceria com o IPEN viabilizou a produção nacional do Lutécio-177. Antes importado, o radioisótopo agora facilita o tratamento do câncer, reduz custos e democratiza o acesso a terapias avançadas para a população brasileira.

No PROSUB, avanços expressivos marcaram o ano, como a assinatura dos contratos para o início da construção do Submarino Nuclear 'Álvaro Alberto' e o progresso nos projetos do Complexo de Manutenção Especializada (CME), destinado a sustentar a operação dos futuros meios com propulsão nuclear. A incorporação do Submarino "Tonelero" e o lançamento do "Almirante Karam" ratificam a robustez do programa e a capacitação da indústria nacional. Na área não-nuclear, destaca-se a instalação do sistema MAGE Defensor Mk3 na Fragata "Tamandaré", cuja conclusão dos testes de mar consolida a capacidade do Estado brasileiro em tecnologias críticas de Guerra Eletrônica.

A DGDNTM e suas instituições subordinadas ampliaram sua presença em eventos estratégicos como a NT2E, considerada a maior

feira de negócios do setor nuclear da América Latina; a DroneShow Robotics, voltada à exposição de tecnologias não tripuladas; e a Rio Innovation Week. A Diretoria-Geral também organizou a X Conferência Naval Interamericana Especializada em Ciência, Tecnologia e Inovação, reunindo delegações de diversos países para debater ciência de dados em sistemas de comando. Paralelamente, a preservação da memória científica foi fortalecida por homenagens ao Almirante Álvaro Alberto, Patrono da Ciência, Tecnologia e Inovação da Marinha, incluindo um simpósio temático e convênio com o Museu Catavento, iniciativas que inspiram futuras gerações e estreitam o diálogo com a sociedade.

Com profundo respeito, honra e orgulho, é imperativo registrar o reconhecimento aos militares e servidores civis da DGDNTM, de suas organizações subordinadas e ICT vinculadas. A dedicação, a competência e o permanente compromisso demonstrados por esses profissionais constituem o alicerce das conquistas alcançadas e a garantia de que a Marinha do Brasil continuará avançando, com segurança e determinação, na construção de um futuro de soberania, desenvolvimento e paz.

ALEXANDRE RABELLO DE FARIA

Almirante de Esquadra

Diretor-Geral

MARINHA DO BRASIL
DIRETORIA DE COMUNICAÇÕES E TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO DA MARINHA

Rio de Janeiro, RJ, 27 de março de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 1/2026

Assunto: Dia das Comunicações Navais

“A Esquadra que se comunica melhor, combate melhor!”.

Alfred Thayer **Mahan**

Há 119 anos, impulsionada pela necessidade de assegurar o Comando e Controle das Forças Navais e a coordenação das operações no mar, a Marinha do Brasil estruturou seus primeiros sistemas organizados de comunicações, com a criação do Serviço Radiotelegráfico, em 28 de março de 1907. Esse marco inaugural representou a gênese das Comunicações Navais modernas, evidenciando não apenas o caráter visionário, mas também nossa vocação em antecipar demandas estratégicas, portadoras de futuro da soberania nacional.

A visão estratégica de Mahan prossegue afirmando que “o Poder Naval não consiste somente de Navios e Armas, mas da capacidade de coordená-los eficazmente”. É, portanto, legítimo reconhecer a importância das Comunicações e da Tecnologia da Informação no contexto da Guerra Naval do presente. A competência para infringir danos em combate está, cada vez mais, condicionada à integridade, à disponibilidade e à superioridade das redes e sistemas que sustentam a Cadeia de Ataque.

Na conjuntura geopolítica vigente, tal realidade se intensifica. Ações coordenadas buscam impor, desde os momentos iniciais, a completa supressão das comunicações. Os conflitos passaram a se desenrolar, de maneira decisiva, também no domínio cibernético, onde infraestruturas críticas, de Comando e Controle, centros de dados, sistemas de informação e mesmo a Internet tornaram-se alvos prioritários.

Diante desse cenário desafiador, sob orientação e apoio irrestrito da DGMM, vem sendo executado conjunto integrado de iniciativas, que abrangem a modernização do Sistema de Comunicações da Marinha (SISCOM), o fortalecimento da Rede de Comunicações Integradas da Marinha (RECIM), a ampliação da conectividade — marítima e terrestre —, o incremento da proteção cibernética e o investimento contínuo na capacitação de pessoal.

Esquadras não se improvisam; tampouco seus Sistemas de Comunicações. Outrora restrita às transmissões de voz, há muito as Comunicações Navais deixaram de se limitar a singelos equipamentos rádio e suas antenas, para dar lugar a redes complexas, pelas quais fluem dados, protocolos minuciosamente padronizados e formas de ondas digitalizadas, que possibilitam, até mesmo em HF, transmissão de arquivos, telefonia IP, streaming de dados e vídeos em tempo real.

Dispor de uma arquitetura de comunicações resiliente e adaptável, estruturada em tecnologias complementares, é o que assegura a continuidade do fluxo de informações, elemento indispensável para o exercício eficaz do Comando e Controle.

A modernização do SISCOM tem buscado o desenvolvimento da conectividade marítima. Destaca-se a implantação, ora em andamento, de duas Redes ALE de Radiodados em HF, com estabelecimento

automático de enlaces: a Rede Telecomando de Banda Larga em HF; e a Rede de Comunicações Seguras de Dados e Voz, ComSec-DV, com transmissão cripto de voz digital, arquivos e chat. No âmbito das comunicações satelitais geoestacionárias, prossegue o Plano de Revitalização do SISCOMIS, pelo qual foram modernizados os terminais satélites do NDM Bahia e do NSS Guillobel, devendo alcançar mais seis Navios em 2026, cujos terminais já foram adquiridos. Ainda na vertente satelital, avulta o projeto “RECIM Rumo ao Mar” que pretende complementar a arquitetura do SISCOM, agregando comunicações satelitais de órbita baixa, com camada de monitoramento e segurança institucional, cuja Prova de Conceito já foi realizada em dois cenários: a bordo da Fragata Independência durante a Operação UNITAS e em apoio à Força de Fuzileiros da Esquadra por ocasião da Operação ATLAS.

O advento da Inteligência Artificial impõe crescimento compulsório dos níveis de processamento, armazenamento e transporte de dados. Ações vêm sendo adotadas para o incremento operacional da RECIM, dentre as quais o Projeto PERFORMA-IA para a renovação da infraestrutura física do Centro de Dados Principal da Marinha, preparado com apoio da DOCM e do CASNAV; e a ampliação da conectividade do Centro de Dados Secundário, visando à melhoria da capacidade de contingência, resposta e recuperação frente a incidentes cibernéticos.

Igualmente importante para o avanço da Inteligência Artificial, a Governança de Dados da Marinha do Brasil ganhou novo Portal (GovDadosMB), contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura orientada por dados curados, organizados e confiáveis.

Quanto à modernização da conectividade terrestre da RECIM, entre 2023 e 2025, foram instalados quinze novos radioenlaces, com previsão de substituição de mais trinta até 2027. A conclusão da migração do modelo de conectividade da RECIM para uma arquitetura definida por

software, com segurança integrada, monitoramento em tempo real e roteamento inteligente, também contribui com as bases da transformação digital da Força.

No campo da proteção cibernética, foram alcançados avanços com a implementação da plataforma de segurança em nuvem GovShield, do SERPRO, ampliando a segurança e o desempenho dos serviços digitais da Marinha disponibilizados à sociedade, promovendo maior proteção contra ataques de negação de serviço. E com a introdução do conceito de segurança cibernética em sistemas de Tecnologia Operacional (TO) na Marinha, por meio da publicação de Normas que estabelecem medidas e responsabilidades voltadas à proteção dessas redes.

Por fim, cumpre reconhecer que a evolução das Comunicações Navais transcende a dimensão meramente tecnológica. São pessoas, capacitadas e motivadas, que executam os processos de governança e sustentam o timão em rumo firme. Portanto, ao comemorarmos o Dia das Comunicações Navais e homenagearmos o seu patrono, Vice-Almirante TÁCITO REIS DE MORAES REGO, é digno e justo enaltecer, não só os nossos antepassados, mas também reconhecer o esforço e comprometimento de todos aqueles que labutam diariamente, no mar ou em terra, a bordo de nossos Navios, Estações Rádio e Centros Locais de Tecnologia da Informação, empenhando-se permanentemente na manutenção, suporte e operação das Comunicações Navais.

Nós fazemos a Marinha comunicar-se melhor!

Viva a Marinha!

JOÃO CANDIDO MARQUES DIAS

Contra-Almirante

Diretor



[HINO DAS COMUNICAÇÕES DA MARINHA DO BRASIL](#)
[\(youtube.com\)](#)

Assista o vídeo alusivo ao Dia das Comunicações Navais.

https://youtu.be/RLxvPIYV_yM?si=29eNcuSv-AxICNpV

MARINHA DO BRASIL
COMANDO DO 7º DISTRITO NAVAL

Brasília, DF, 25 de março de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 1/2026

Assunto: 66º Aniversário de Criação do Comando do 7º Distrito Naval

Em 2 de abril de 1960, às vésperas da inauguração da nova Capital da República, a Marinha do Brasil fincava, de maneira perene e estratégica, sua presença no Planalto Central, com a criação do então Comando Naval de Brasília (CNB). Era o prenúncio de uma jornada institucional que se confundiria com a própria consolidação de Brasília, símbolo da interiorização do desenvolvimento nacional e expressão maior da audácia cívica brasileira. A epopeia da “Operação Alvorada”, marcha histórica que ligou o Rio de Janeiro à nova Capital, materializou o espírito de abnegação e denodo que até hoje orienta os marinheiros e fuzileiros navais no cumprimento do dever. Assim nasce a Marinha no “Coração do Brasil”.

Em 25 de março de 1997, fruto de uma reestruturação administrativa e da necessidade de harmonizar os Comandos Navais de Área, foi ativado o Comando do 7º Distrito Naval, cuja jurisdição abrange os estados de Goiás e Tocantins e o Distrito Federal - região estratégica que concentra, respectivamente, o centro decisório da República e ampla malha hidrográfica,

notadamente a bacia Tocantins-Araguaia. Sediado em Brasília, epicentro político da Nação, o Com7ºDN assume inequívoca relevância estratégico-operacional, seja pelo apoio às Organizações Militares (OM) aqui estabelecidas, seja pelo exercício da representação regional da Autoridade Marítima, seja ainda pela prontidão de seus meios operativos, sempre aptos à Defesa da Pátria, à garantia dos Poderes Constitucionais e à salvaguarda dos interesses nacionais.

Ao longo dessa singradura de 66 anos, o Com7ºDN consolidou-se como uma estrutura orgânica robusta e multifacetada, composta por OM que desempenham tarefas operativas, logísticas, administrativas, de ensino, de saúde e de assistência social.

Nessa concepção, com o fito de constituir em seu espectro uma Força estratégica crível e pronta, compreendendo atividades de polícia, segurança de instalações, representações diplomáticas e defesa nuclear, biológica, química e radiológica, este Distrito possui, como uma das referências operativas, o 3ºBatalhão de Proteção e Defesa Nuclear, Biológica, Química e Radiológica (3ºBtlProtDefNBQR), que teve as suas capacidades ampliadas, após a recente reestruturação do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), buscando adequar-se à nova realidade e incrementar seu poder dissuasório, fruto da desafiadora conjuntura internacional e da situação geopolítica do País. Além disso, com foco no aprestamento, conduz, anualmente, o Estágio de Qualificação Técnica Especial de Operações no Cerrado (E-QTEsp-OpCerr), formando novos “carcarás”, incluindo, de forma pioneira, a primeira mulher a concluir o estágio, evidenciando alinhamento institucional

com práticas de inclusão e elevada adaptabilidade operacional.

Ainda nessa vertente, o Com7ºDN possui como Organização Militar subordinada a Estação Rádio da Marinha em Brasília (ERMB), que atua como Estação Principal do Serviço Fixo de Comunicações da Marinha do Brasil, atendendo, secundariamente, à Rede Operativa da Marinha em apoio direto aos meios navais, aeronavais e de fuzileiros navais empregados em operações no mar, no ar e em terra. No plano multinacional, a ERMB integra, como destacamento, a Rede Naval Interamericana de Telecomunicações (RNIT), estrutura que congrega 19 marinhas do continente americano. Cabe salientar que a ERMB será agraciada, neste ano, com o Prêmio RNIT - Melhor Estação da Rede em 2025, resultado obtido na competição entre os destacamentos participantes. A premiação eleva para 17 o total de distinções conquistadas pela Estação, configurando o maior número de vitórias entre os destacamentos integrantes da Rede.

Cabe ainda ressaltar, na seara operativa, a atuação segura e eficiente do 3ºBtlProtDefNBQR e do CelMBra na Operação “ATLAS Armas Combinadas 2025”, assegurando a manutenção do adestramento do Batalhão em nível de Brigada Anfíbia e contribuindo significativamente para o caráter expedicionário e para a elevada prontidão operativa do CFN; enquanto que o jovial CelMBra demonstrou sólida e evolutiva estrutura organizacional, capacidade de coordenação e pronta resposta diante de desafios logísticos complexos, sustentando a prontidão operativa por meio das atividades de Intendência.

É importante destacar que o Com7ºDN gerencia a manutenção

do prédio principal e anexo, abriga os integrantes da Família Naval nos nossos 2.334 próprios nacionais residenciais (PNR), além de recebê-los para o lazer nas nossas três áreas recreativas, esportivas e sociais (ARES).

Com ênfase no Sistema de Saúde da Marinha (SSM), o Hospital Naval de Brasília (HNBra) desempenha um papel estratégico essencial, sendo responsável pelo atendimento de aproximadamente 17.000 usuários vinculados à área do Com7ºDN. Sua importância reside não apenas na prestação direta de cuidados de saúde, mas também na contribuição para a prontidão operativa da Força, ao assegurar o bem-estar e a aptidão física de seu efetivo, além de funcionar como ponto de apoio fundamental na rede assistencial da MB na área de jurisdição (AJ) deste Comando de Força.

Adicionalmente, este Comando de Força mantém parceria com o Comando do Colégio Militar de Brasília (CMB) com foco no aumento de vagas para os dependentes dos militares da Marinha do Brasil naquela respeitada instituição de ensino, bem como mantém, ainda, parceria com o Colégio Militar Pedro II, do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal; e do Colégio Militar Tiradentes, da Polícia Militar do Distrito Federal, contando com a participação dos três estabelecimentos de ensino nas quatro edições da regata remo escaler, do Circuito do Poder Marítimo, contribuindo para o desenvolvimento da mentalidade marítima em diversos setores da sociedade.

A marcante conquista de 2025 foi a conclusão da instalação e integração do sistema de telefonia, substituindo a antiga Central

Telefônica analógica para a moderna digital, consolidando a migração definitiva para a tecnologia de telefonia IP. Este projeto conta com uma arquitetura moderna, robusta e alinhada às diretrizes estratégicas de tecnologia da informação e comunicações da Marinha do Brasil. Com esta modernização, 12 OM foram diretamente atendidas, com a instalação de mais de 1.200 aparelhos telefônicos, garantindo comunicações mais seguras, escaláveis e eficientes para apoiar as atividades administrativas e operacionais da Força.

Adicionalmente, a Rádio Marinha FM 95,7 foi inaugurada em 8 de junho de 2025, com o propósito de difundir a mentalidade marítima, a educação, a cultura, notícias, programações sociais e o portfólio do Clube Naval de Brasília e do Clube Almirante Alexandrino.

Como representante da Autoridade Marítima (AM) na área sob sua jurisdição, o Com7ºDN exerce suas atividades relacionadas ao Sistema de Segurança do Tráfego Aquaviário (SSTA) por intermédio da Capitania Fluvial de Brasília (CFB), da Capitania Fluvial de Goiás (CFGGO) e da Capitania Fluvial do Araguaia-Tocantins (CFAT). Nessa vertente, contribui para a Defesa Nacional, além de garantir a segurança da navegação, a salvaguarda da vida humana e a prevenção da poluição hídrica, bem como coordenar operações de Busca e Salvamento (SAR).

Em nossa área, encontram-se cadastrados cerca de 12.464 aquaviários e 106.189 arrais amadores habilitados, além de aproximadamente 85 mil embarcações inscritas, das quais mais de 70 mil são classificadas como esporte e/ou recreio, destacando-se

que o Distrito Federal ocupa a 4ª posição no país em número de embarcações dessa categoria.

Com ênfase na execução das atividades gerenciais de abastecimento e de centralização da obtenção, da execução financeira e do pagamento das OM apoiadas, o CeIMBra tem aprimorado na qualidade do serviço de alimentação, o que impacta diretamente na motivação e no bem-estar dos Oficiais e Praças do Comando da Marinha, Com7ºDN e OM subordinadas. Além disso, ampliou sua capacidade logística de transporte, em prol do Sistema de Abastecimento da Marinha (SAbM), por meio da execução de tráfego de carga nacional sob demanda, garantindo maior rapidez na movimentação de materiais estratégicos da Força.

No ensino, o Centro de Instrução e Adestramento de Brasília Almirante Domingos de Mattos Cortez (CIAB) formou, em 2025, 587 militares nos diversos cursos e estágios de sua responsabilidade, entregando, para as OM subordinadas e apoiadas, Oficiais e Praças temporários e os Combatentes Anfíbios do Curso de Formação de Soldados Fuzileiros Navais (C-FSD-FN). Além disso, destaca-se a parceria entre este Comando e o projeto AVANTE BRASIL, proporcionando a realização de cursos profissionalizantes para 240 MN-RC das Turmas de 2025, que visa capacitar militares temporários a atuarem na instalação e na manutenção de sistemas de energia fotovoltaica.

Em termos de contribuição social para o País, o 3º BtlProtDefNBQR, o CIAB, a ERMB e a CFAT participam do Programa Forças no Esporte (PROFESP), que tem como objetivo democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte e promover o desenvolvi-

mento integral de crianças e adolescentes como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social. Atualmente, são cerca de 430 crianças e adolescentes do PROFESP na área deste Comando.

Ainda no prisma social, destacam-se os projetos sociais desenvolvidos pela parceria Abrigo do Marinheiro e Voluntárias Cisne Branco Seccional Brasília em prol da Família Naval, como treinamento funcional, defesa pessoal, aulas de robótica, ballet, aulas de culinária, entre outras atividades. Registra-se, ainda, o constante apoio da Sociedade Amigos da Marinha do Distrito Federal (SOAMAR-DF) nos eventos Institucionais do Com7ºDN, bem como na consolidação de uma parceria no cultivo e divulgação dos valores e ações tão caros à Marinha do Brasil (MB), junto aos diversos segmentos da sociedade brasileira.

Dessa forma, celebrar este 66º aniversário é reconhecer um ciclo virtuoso de trabalho profícuo, marcado por resiliência, profissionalismo e elevado senso de responsabilidade pública. É reafirmar que a Marinha do Brasil, mesmo distante do litoral, permanece intrinsecamente ligada à Amazônia Azul e aos valores que sustentam nossa tradição bissecular. Aqui, no “Coração do Brasil”, pulsa também o coração Institucional da Força - vigilante, operante e comprometido com o futuro.

Tripulação do Comando do 7º Distrito Naval! O legado que herdamos nos impele, não apenas a preservação da história e das conquistas, mas a contínua superação dos desafios impostos ao longo da singradura em busca de novas conquistas e soluções, para o progresso e a perenidade da Instituição. O nosso dever é navegar

balizados pela “Rosa das Virtudes”, guiados pela missão e pelo espírito marinheiro, sempre prontos a sobrepujar os desafios e a servir ao Brasil com altivez e dedicação.

Comando do 7º Distrito Naval, 66 anos de presença estratégica no “Coração do Brasil”!

BRAVO ZULU!

QUE DEUS NOS PROTEJA!

VIVA A MARINHA!

VIVA AO BRASIL!

ROGERIO PINTO FERREIRA RODRIGUES

Vice-Almirante

Comandante





AMAZUL

CERIMÔNIA NA AMAZUL

No dia 31 de março, na sede da AMAZUL (Amazônia Azul Tecnologia de Defesa S.A.), em concorrida cerimônia presidida pelo Diretor-Presidente, Vice-Almirante (RM1) NEWTON de Almeida Costa Neto, foi realizada a passagem do cargo de Diretor de Gestão do Conhecimento e Pessoas, do Vice-Almirante (RM1) VALTER Citavícius Filho, ao Vice-Almirante (RM1) Marco Antônio Ismael TROVÃO de Oliveira.

A SOAMAR Campinas esteve representada pelo seu Vice-Presidente Chefe Escoteiro do Mar Marcelo Leite que apresentou os nossos cumprimentos.



Conheça a AMAZUL:

<https://amazul.marinha.mil.br/>

<https://www.youtube.com/watch?v=KZjylRFaSvl>

MARINHA DO BRASIL
BATALHÃO DE VIATURAS ANFÍBIAS

São Gonçalo, RJ, 3 de março de 2026.

ORDEM DO DIA Nº 2/2026

Assunto: Ativação da Companhia de Embarcações Litorâneas

Em cumprimento à Portaria nº 53, de 3 de março de 2026, do Comandante da Força de Fuzileiros da Esquadra, que atualizou a estrutura orgânica do Batalhão de Viaturas Anfíbias, é realizada nesta data a Cerimônia de Ativação da Companhia de Embarcações Litorâneas. A nova Subunidade contribuirá para a missão do Batalhão de Viaturas Anfíbias em todos os campos de atuação do poder naval: defesa naval, segurança marítima, apoio às ações do Estado e diplomacia naval.

A importância estratégica da faixa do litoral para a maioria dos países é indiscutível e para o Brasil não poderia ser diferente, por abrigando mais de 70% da população e gerando 19% do PIB nacional. O País, com 7.500 km de extensão litorânea e importantes ilhas oceânicas, possui mais de 30 portos marítimos, por onde circulam 95% do comércio exterior e importantes hubs de cabos submarinos, onde circulam 99% das comunicações. Ademais, nos principais conflitos da atualidade, as operações no mar e a própria liberdade de navegação têm sido afetadas por ações a partir dos litorais: ataques ucranianos contra

a Marinha Russa e ataques dos Houthis contra embarcações no Oriente Médio, são apenas alguns exemplos.

Nesse sentido, a ativação da Companhia de Embarcações Litorâneas representa um avanço concreto na consolidação da vertente litorânea do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) e no contínuo processo de adequação aos desafios do ambiente operacional contemporâneo, por meio do fortalecimento de suas capacidades expedicionárias e da incorporação de novas tecnologias.

Recém-incorporadas ao acervo deste Batalhão, as Embarcações de Desembarque Litorâneo, expostas à nossa frente, projetadas no Brasil com apoio do Comando do Material de Fuzileiros Navais e da Diretoria de Engenharia Naval, materializam o compromisso do CFN e reafirmam seu papel histórico e estratégico na defesa da Amazônia Azul.

Essas novas embarcações contam com sistemas avançados de comunicação e navegação, sensores inteligentes, drones de vigilância e plataformas multifuncionais. Além disso, possuem capacidade multimodal de transporte, podendo ser deslocadas por navio, por terra ou pela aeronave KC-390 da Força Aérea Brasileira. Cada embarcação é capaz de transportar um Grupo de Proteção e Segurança Litorâneo, totalmente equipado, podendo desembarcá-lo rapidamente por meio de sua rampa de abicagem.

Todavia, o valor operacional dessas embarcações transcende o campo estritamente militar. O CFN tem reiteradamente demonstrado sua prontidão em apoiar a sociedade brasileira em situações de calamidade pública, como a ocorrida no Rio Grande do Sul. Desastres naturais como enchentes, deslizamentos e isolamento de comunidades exigem meios capazes de acessar áreas onde o apoio terrestre se mostra inviável. Nesse aspecto, as Embarcações Litorâneas constituem vetor de elevado

valor estratégico para o apoio à Defesa Civil e a outros órgãos de segurança pública.

Assim, a ativação desta Subunidade impõe, igualmente, novos desafios, no campo doutrinário e do treinamento. Operar no ambiente litorâneo exige elevado grau de preparo técnico, conhecimento profissional, cooperação interagências e perfeita integração com meios navais, aeronavais e do próprio CFN. Exige, portanto, Fuzileiros Navais plenamente conscientes de que cada missão pode demandar desde uma operação de defesa naval até uma ação de assistência humanitária.

Aos militares designados para compor a Companhia de Embarcações Litorâneas, como sua primeira tripulação, cabe a responsabilidade de consolidar este novo conceito no âmbito do Batalhão de Viaturas Anfíbias.

Os senhores serão os responsáveis por transformar capacidade potencial em poder efetivo. Que cada homem e mulher aqui designados compreendam o valor estratégico do meio que passam a operar. Saibam que, por meio dessas embarcações, o Estado brasileiro se fará presente onde se fizer necessário, seja em uma praia hostil, em uma área portuária sensível ou em uma região atingida por calamidade.

O êxito dessa Companhia reflete da liderança, do adestramento contínuo e do culto aos valores essenciais que norteiam e sempre distinguiram os Fuzileiros Navais da Marinha do Brasil: Honra, Competência, Determinação e Profissionalismo.

Que esta data seja lembrada como o marco do fortalecimento da vertente litorânea no âmbito do Batalhão de Viaturas Anfíbias e do Corpo de Fuzileiros Navais.

Sigamos firmes e preparados, certos de que onde houver necessidade, ali estará o Batalhão de Viaturas Anfíbias por meio de seus Carros Lagarta Anfíbio e das suas Embarcações de Desembarque Litorâneo.

NA VANGUARDA QUE É HONRA E DEVER

ADSUMUS

VIVA A MARINHA

FÁBIO SANTOS DE ARAÚJO

Capitão de Mar e Guerra (FN)

Comandante



O 58º SBPO será realizado de 28SET a 01OUT2026, na cidade de Belo Horizonte - MG, organizado pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).

A Pesquisa Operacional (PO), consolidada como ciência durante a Segunda Guerra Mundial, emprega métodos analíticos e computacionais para otimizar processos e apoiar a tomada de decisão em cenários complexos.

Em 2026, o SBPO contará com a sessão especial intitulada “PO em Defesa e Poder Marítimo” (SE-PODMAR), organizada pelo CASNAV, que visa apresentar trabalhos acadêmicos e artigos científicos com contribuições promissoras para o contexto marítimo, de defesa e segurança. O escopo abarca uma ampla gama de temas e técnicas, entre as quais citam-se Ciência de Dados, Modelagem e Simulação, Jogos

de Guerra, Processos Decisórios, Matemática Aplicada, Estatística, Administração de Produção, Gestão e Logística. Com essa Sessão Especial, o CASNAV pretende viabilizar um espaço para apresentação dos estudos desenvolvidos por pesquisadores, instrutores e oficiais-alunos da MB, bem como estreitar os canais de comunicação com a comunidade acadêmica civil, estimulando-a a realizar pesquisas que contribuam para o desenvolvimento das capacidades marítimas brasileiras.

Informações adicionais podem ser obtidas com os coordenadores da sessão:

- CC CUSTÓDIO: e-mail gabriel.custodio@marinha.mil.br ,
telefone (21) 2197-757;e

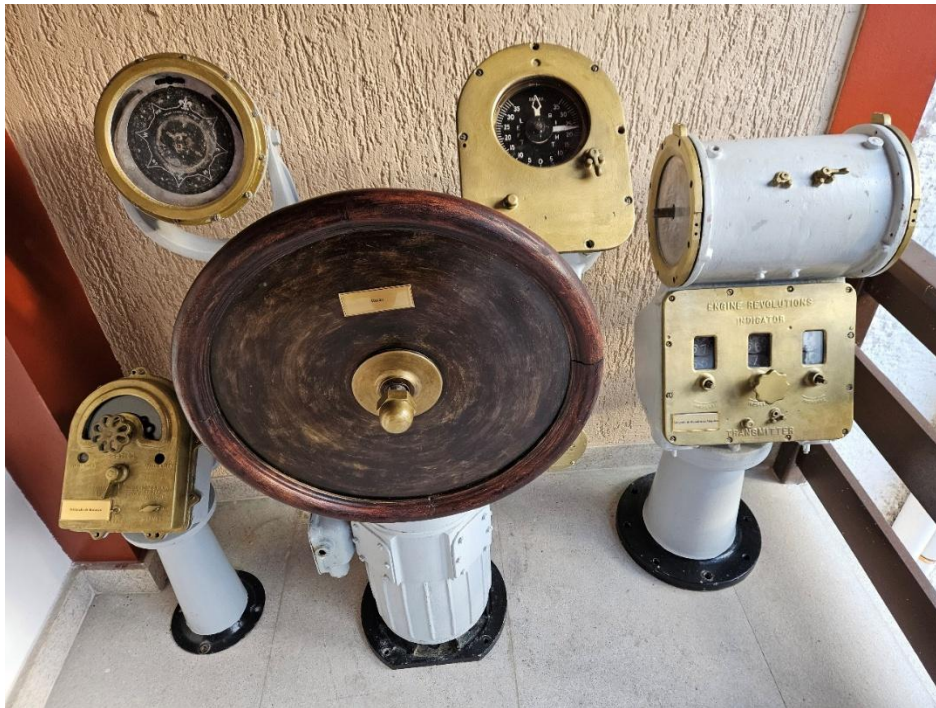
- CC BENICIO: e-mail benicio@marinha.mil.br , telefone (21)
2197-7436.



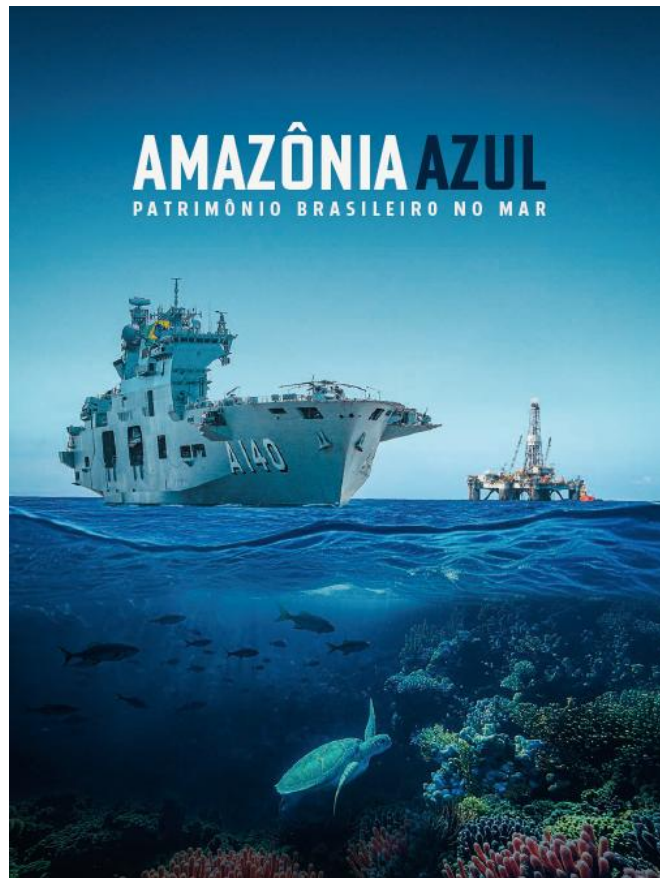
Regresso dos Navios da OPERANTAR XLIV

O Navio de Apoio Oceanográfico “Ary Rongel” e o Navio Polar “Almirante Maximiano”, após 188 dias de comissão e mais de 30.000 milhas náuticas navegadas somadas, regressaram, em 11/ABR/2026, ao Rio de Janeiro, encerrando a fase de verão da OPERANTAR XLIV. Dentre as atividades realizadas pelos navios, em contribuição ao Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), sob a coordenação da SECIRM, destacam-se: a obtenção de dados físico-químicos da água do mar, necessárias ao planejamento, a condução de operações navais, e para o enriquecimento da base de dados do Banco Nacional de Dados Oceanográficos (BNDO); o lançamento e recolhimento de 3 acampamentos; a coleta de amostras em 119 estações oceanográficas e 6 geológicas; e o levantamento hidrográfico ao sul das Ilhas Shetland do Sul, no Estreito de Bransfield, realizado para a confecção das cartas náuticas INT 9151 - De Isla de Jorge a Isla Livingston e INT 9152 - De Isla Livingston a Isla Low, no qual foi sondada uma área completa de 263,67 km², em proveito do Plano de Coleta de Dados Oceanográficos (PCD-METOC), da DHN. Durante a OPERANTAR XLIV, os navios também foram empregados no apoio logístico à Estação Antártica Comandante Ferraz, destacando-se o reabastecimento de óleo diesel antártico, o apoio a 26 projetos de pesquisa de inúmeras instituições e transporte de mais de 900 toneladas de carga e 280 pesquisadores. O NPo “Almirante Maximiano” e o NApOc “Ary Rongel” cumpriram com êxito as atividades programadas pelo PROANTAR, assegurando a presença brasileira na Antártica.

**RELÍQUIAS DO CT ESPÍRITO SANTO (D38)
Ex-USS "LOWRY" (DD 770)
EXPOSTO NO CLUBE NAVAL (SEDE ESPORTIVA PIRAQUÊ)**



CENTRO DE COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA DA MARINHA



Faça download do Livro Institucional:

[Amazônia Azul, patrimônio brasileiro no mar](#)

Elaborada pelo Centro de Comunicação Estratégica da Marinha, com apoio de diversas Organizações Militares. O livro está estruturado em capítulos temáticos que reúnem uma abordagem histórica, os principais marcos do Direito do Mar, e um panorama da Amazônia Azul sob as vertentes científica, ambiental, econômica e de soberania. A obra contempla, ainda, o componente humano e cultural associado ao mar e apresenta um capítulo específico sobre ordenamento e gestão da Amazônia Azul, consolidando-se como instrumento de divulgação e compreensão da relevância do mar para o Brasil.



Vídeo Doutrinário – Drones Suicidas: A Nova Lógica do Campo de Batalha

O Comando do Treinamento e do Desenvolvimento Doutrinário do Corpo de Fuzileiros Navais disponibilizou, em seu canal do YouTube “Treinamento & Doutrina”, o seu 12º vídeo doutrinário.

Neste episódio, é apresentada uma análise de uma das mais relevantes transformações no campo de batalha moderno: o emprego de drones suicidas. Pequenos, de baixo custo e elevado

poder letal, esses sistemas redefinem a lógica do combate ao viabilizar ataques precisos contra alvos de alto valor, caracterizando-se por serem projetados para a autodestruição no impacto. A incorporação desses sistemas evidencia uma ruptura no equilíbrio da guerra e impõe novos desafios à defesa diante de ameaças cada vez mais acessíveis, numerosas e de difícil interceptação.

Acesse o vídeo:

https://www.youtube.com/watch?v=_3n_9mo1KF4

Visite o canal:

www.youtube.com/@ctddcfn



**MARINHA
DO BRASIL**

Venha se divertir no Espaço Cultural da Marinha

marinha.mar.mil/dphdm



Compre seu
ingresso aqui

Ilha Fiscal:

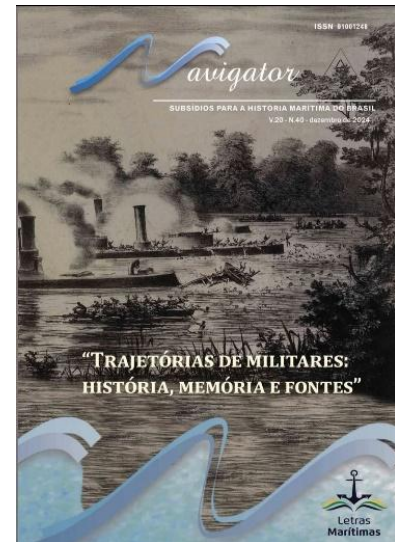
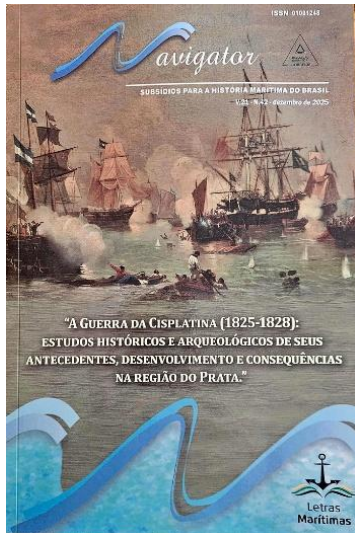
Descubra a rica história do palco do
"Último Baile do Império",
realizado dias antes da Proclamação da República.



Passeio Marítimo:

Realizado pela Baía de Guanabara,
é um dos mais belos passeios do Rio de Janeiro,
permitindo ao público avistar cerca de
20 pontos turísticos e históricos.





"REVISTA NAVIGATOR: SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA MARÍTIMA DO BRASIL"

Encontram-se disponíveis no Portal de Periódicos da Marinha do Brasil (PP-MB) todos os números da revista Navigator já publicados, totalizando 59 edições desde 1970. Em 2019, a Navigator ascendeu do estrato B4 (avaliação 2013-2016) para o estrato A4 (prévia da avaliação 2017-2020), sendo, desse modo, o periódico científico brasileiro de História Militar mais bem avaliado de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), conforme a prévia Qualis-CAPES. A integração à plataforma de editoração eletrônica oferecida pelo PP-MB, representa uma ação importante para o aprimoramento contínuo da qualidade das publicações e sua melhor avaliação.

Conheça e Acesse:

<https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/navigator>.

Assinaturas anuais de exemplares impressos no valor de R\$ 20,00 podem ser realizadas por meio do e-mail: navigator@marinha.mil.br. Para vendas diretas de exemplares impressos, acesse na web: www.cartasnauticasbrasil.com.br

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E DOCUMENTAÇÃO DA MARINHA



"PRESERVAR A MEMÓRIA PARA CONSTRUIR A HISTÓRIA"

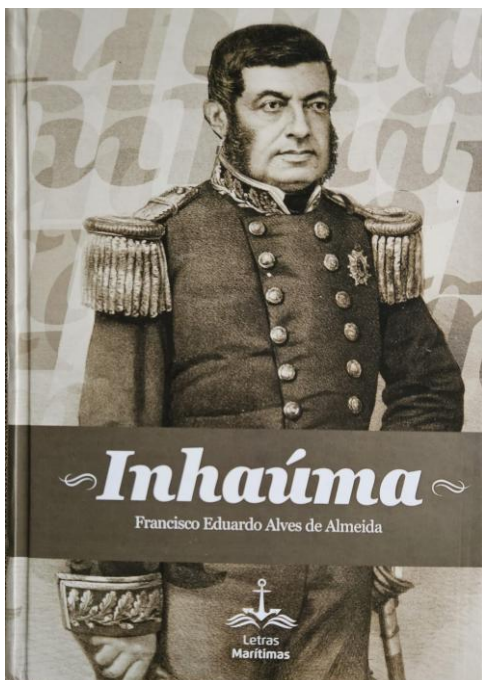
LOJA VIRTUAL

Visite e compre:

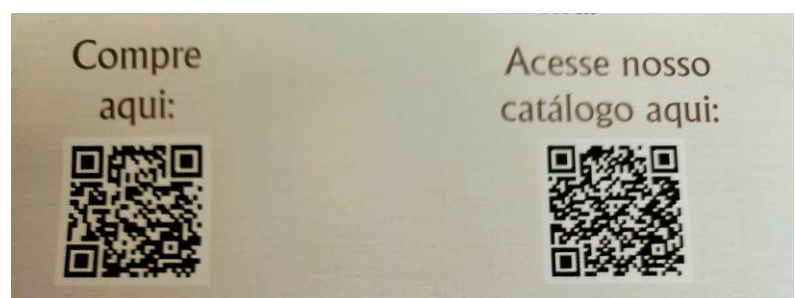
<http://www.cartasnauticasbrasil.com.br/>



EDITORA LETRAS MARÍTIMAS: Navegue pelo conhecimento!



Livro elaborado pelo CMG (Ref) Francisco Eduardo Alves de Almeida, conta a história do Visconde de Inhaúma, enaltecendo sua excelência na condução da campanha naval na Guerra do Paraguai, no período de 1866 a 1869, além da participação do Herói-Marinheiro nas guerras de independência e Cisplatina, e nas revoltas da Sabinada, Farroupilha e Praieira, acumulando experiência no Combate Naval.





A Revista Marítima Brasileira (RMB), publicação oficial da Marinha do Brasil, foi fundada em 1851 pelo Primeiro-Tenente Sabino Elói Pessoa. É a revista marítima mais antiga do mundo em atividade – a primeira é a *Morskoi Sbornik*, da Rússia. Com edição trimestral, é destinada à publicação de artigos, dissertações, teses e notícias relacionados a diversos assuntos históricos, técnicos, estratégicos, políticos e do dia a dia militar. Assim sendo, é constantemente utilizada como material de estudo para questionamentos atuais e para provas nos cursos da Marinha.

A RMB é editada pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), dentro dos padrões de produção científica reconhecidos pelos meios acadêmicos. Por isso e por atender a várias áreas do conhecimento, possui conceito Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Com o propósito de induzir à consciência marítima, é distribuída para universidades públicas e privadas, bibliotecas públicas e privadas estaduais e dos municípios com mais de 90 mil habitantes, Sociedades de Amigos da Marinha, clubes náuticos, adidos navais estrangeiros no Brasil, Escolas Navais e de Guerra Naval de países onde exista adido naval brasileiro, bibliotecas estrangeiras que tenham acordo com a Biblioteca Nacional do Brasil e para revistas nacionais e estrangeiras, por reciprocidade.

A Revista visa ao desenvolvimento da consciência marítima buscando:

- Contribuir para o aperfeiçoamento dos recursos humanos, fornecendo subsídios necessários ao aprimoramento da cultura geral e profissional de oficiais e graduados.
- Estimular a participação de oficiais e praças nas atividades culturais, permitindo a divulgação de ideias e experiências adquiridas durante a vida militar.
- Contribuir para o estudo e o desenvolvimento da Doutrina Militar.
- Divulgar atividades e realizações da Instituição e das Organizações Militares (OM).
- Manter informado o público interno sobre assuntos de interesse comum à Marinha e aos seus integrantes.
- Divulgar junto ao público externo atividades da Instituição e reforçar sua imagem perante a sociedade brasileira.
- Estimular o espírito de corpo e o moral dos integrantes das OM.
- Fazer um registro histórico e ilustrado da vida das OM, em proveito de suas tradições.


[A Revista](#)
[Índice Remissivo](#)
[Quero Adquirir](#)
[Edições](#)
[Colaborador](#)
[Contato](#)

Como Adquirir

Compra Avulsa

R\$ 19,50

Número avulso para o Brasil (frete incluso)

US\$ 13,00

Número avulso para o exterior (frete incluso)
(números especiais sujeitos a variação de preço)

Compre agora

Assinatura Anual

R\$ 78,00

para o Brasil

US\$ 52,00

para o exterior

Assinar agora

Compra Física

R\$ 19,50

Número avulso


(Números especiais sujeitos a variação de preço)

Como comprar

ACESSE E ADQUIRA:








<https://www.marinha.mil.br/dphdm/rmb-a-revista>

Estamos no




Instagram

APONTE A CÂMERA E SIGA-NOS!



ASSINE A REVISTA E COLABORE COM A DIVULGAÇÃO DA MENTALIDADE MARÍTIMA!

SOLICITE SUA ASSINATURA PELO E-MAIL:
RMBASSINATURA@MARINHA.MIL.BR
E ESCOLHA ENTRE A VERSÃO IMPRESSA OU DIGITAL



RMB

Assuntos navais e marítimos desde 1851

WWW.MARINHA.MIL.BR / RMB

A SUA ASSINATURA AGORA PODE SER DIGITAL!

ESTÁ DISPONÍVEL AOS ASSINANTES A PLATAFORMA DIGITAL EXCLUSIVA PARA ACESSO ELETRÔNICO À REVISTA

SE DESEJAR DEIXAR DE RECEBER A EDIÇÃO IMPRESSA OU SE TORNAR ASSINANTE SOMENTE DA VERSÃO DIGITAL, SOLICITE ATRAVÉS DO E-MAIL:
RMBASSINATURA@MARINHA.MIL.BR

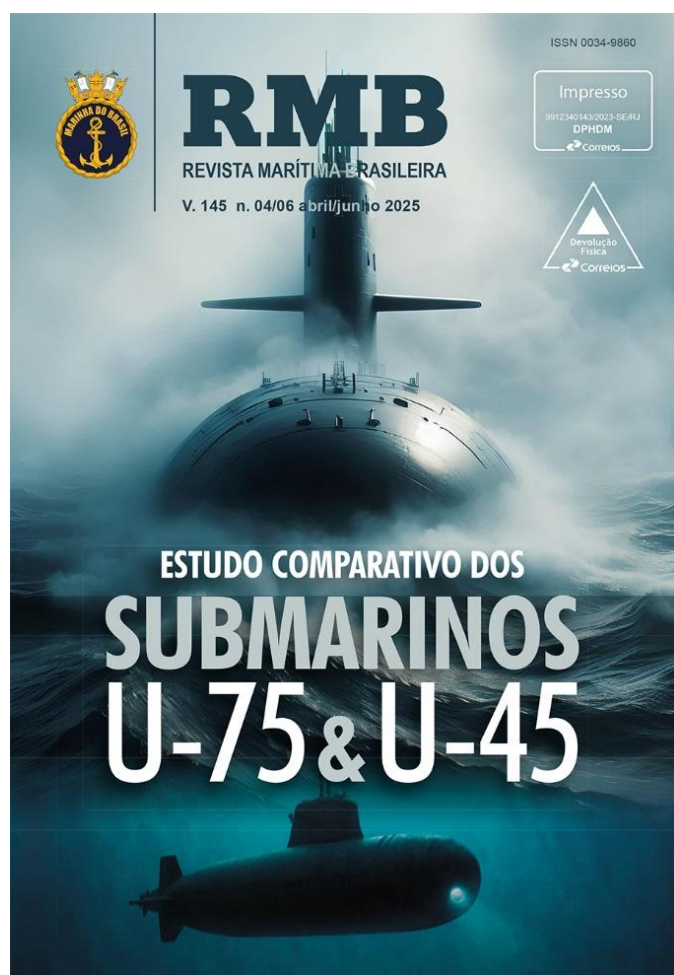
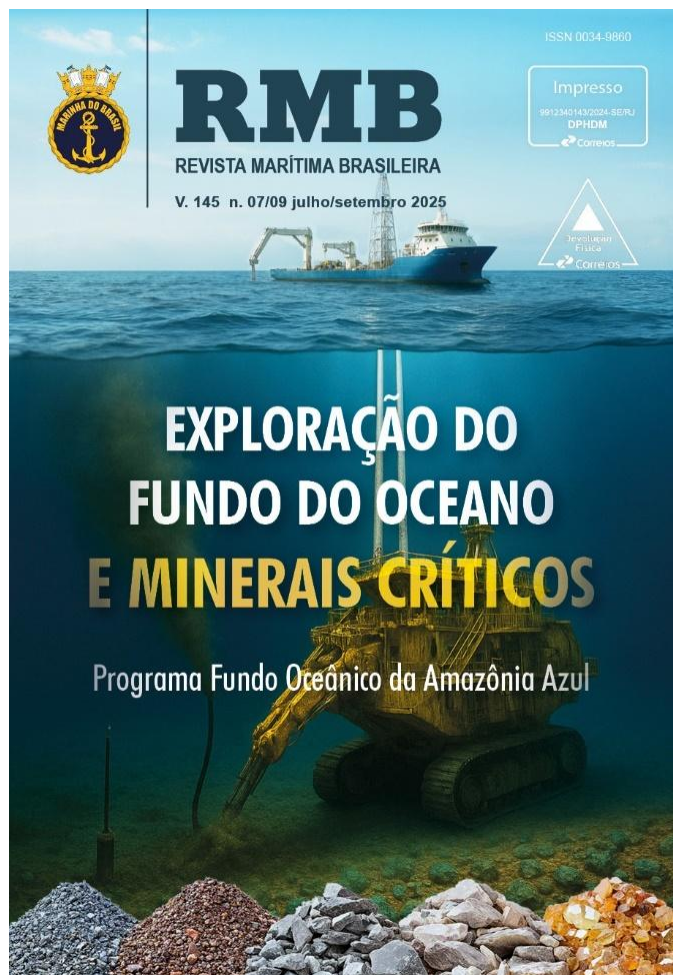
ACESSE A RMB:



RMB

Assuntos navais e marítimos desde 1851

WWW.MARINHA.MIL.BR / RMB



VISITA VIRTUAL À ILHA FISCAL



Acesse:

https://www.eravirtual.org/ilha-fiscal/?fbclid=IwAR2nojXDHnfgCn6jqtDBUwVuuWYbf8vuxKUzxmCXgqRjn_BMQFrv7HkynjQ

“Preservar a memória para construir a História”

Aplicativo “Marinha Cultural”

Explore a cultura naval com o aplicativo
"MARINHA CULTURAL"!



MARINHA
DO BRASIL



DPHDM

Tenha acesso às atrações culturais da Marinha e mergulhe no seu rico acervo, catálogo de livros, projetos educativos, coleções iconográficas, coleções de mapas cartográficos e muito mais.



Baixe gratuitamente



O aplicativo “MARINHA CULTURAL” está com nova configuração, permitindo um acesso simplificado às atrações culturais da Marinha. Responsável pela salvaguarda e divulgação da memória histórico-cultural da MB, a Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM) disponibiliza para usuários de smartphones e tablets informações sobre o Museu Naval, Ilha Fiscal e Espaço Cultural da Marinha no Rio de Janeiro (RJ). Direcionando para a compra de ingressos online, o app proporciona conveniência e praticidade, garantindo uma visita tranquila e proveitosa. O app “MARINHA CULTURAL” traz também diversos serviços digitais disponíveis ao público como consulta aos acervos, catálogo de livros, projetos educativos, Histórico dos Navios, Portal de Periódicos da Marinha, Armorial Naval, coleções iconográficas, dentre outros. O download do aplicativo é gratuito e está disponível na “Google Play Store”, para dispositivos com sistema operacional Android, e para usuários da plataforma iOS (“Apple Store”).



PROGRAMA PATRONOS DA CULTURA NAVAL

O Patronos da Cultura Naval é um programa de mecenato, via leis de incentivo fiscal, conduzido pelo Departamento Cultural do Abrigo do Marinheiro (DCAMN) em apoio às atividades culturais da Marinha do Brasil.

QUEM PODE SER UM PATRONO?



PESSOAS FÍSICAS

Contribuintes do Imposto de Renda Completo (IR) podem apoiar projetos culturais aprovados na Lei Federal de Incentivo à Cultura.



PESSOAS JURÍDICAS

Podem contribuir via leis de incentivo fiscal: Lei Federal de Incentivo à Cultura; Lei Estadual de Incentivo Fiscal - ICMS (RJ); e Lei de Incentivo Fiscal Municipal - ISS (Rio de Janeiro / RJ).

FAÇA PARTE DESSA INICIATIVA!

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

SITE: bit.ly/patrocineculturaMB



(21) 99538-8834



(21) 3819-3202



dcamn-projetos@abrigo.org.br



PROGRAMA PATRONOS

DA CULTURA NAVAL

Parte do seu Imposto de Renda apoiando ações de educação e de preservação do patrimônio cultural.



Acesse
o QR Code
e saiba mais:



**TODA GRANDE
CARREIRA
COMEÇA COM
UM PEQUENO
PASSO:**

INSCREVA-SE

**#VEM PRA
MARINHA**



CONCURSOS.MARINHA.MIL.BR

Visite:

<https://concursos.marinha.mil.br/>



Trigésimo Sexto Episódio do Projeto SER-FN

O Projeto Situações, Ensinaamentos e Resultados dos Fuzileiros Navais (SER-FN) tem como propósito compartilhar conhecimentos e vivências profissionais por meio de entrevistas sobre temas que envolvem a trajetória dos nossos Fuzileiros Navais.

Neste 36º episódio, o Capitão de Fragata (FN) **Michel Melo** da Silva, Comandante do Batalhão de Polícia de Fuzileiros Navais (BtlPolFuzNav), compartilha momentos marcantes de sua trajetória na Marinha do Brasil. Ao longo da entrevista, o Comandante Michel Melo relembra experiências vividas nas fileiras do Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), incluindo sua atuação em combates reais nas ruas do Haiti, e apresenta o BtlPolFuzNav — organização originada da antiga Companhia de Polícia do Batalhão Naval, recentemente elevada à condição de Batalhão como parte do processo de reestruturação do CFN.

Para assistir, acesse o link:

https://www.youtube.com/watch?v=NYOZ6A0_wY

O Projeto SER-FN busca fortalecer o comprometimento, os valores e o sentimento de pertencimento que moldam o caráter e a identidade dos Fuzileiros Navais. Oficiais e Praças, da ativa ou da reserva, interessados em participar do Projeto podem entrar em contato pelo e-mail:

cgcfn.poderh@marinha.mil.br



Trigésimo Sétimo Episódio do Projeto SER-FN

O Projeto Situações, Ensinamentos e Resultados dos Fuzileiros Navais (SER-FN) tem como propósito compartilhar conhecimentos e vivências profissionais por meio de entrevistas sobre temas que envolvem a trajetória dos nossos Fuzileiros Navais.

Neste 37º episódio, o Repórter Aéreo Genilson Araújo compartilha acontecimentos marcantes de sua trajetória no Corpo de Fuzileiros Navais. Ao longo da entrevista, Genilson Araújo relembra diversas situações relacionadas ao processo de formação dos Soldados Fuzileiros Navais no final dos anos 1970, destacando como os ensinamentos adquiridos nos bancos escolares e no setor operativo do CFN, no passado e no presente, contribuíram para o seu sucesso profissional e para o enfrentamento dos desafios contemporâneos.

Para assistir, acesse: link:

https://www.youtube.com/watch?v=nnYLe_zydRc.

O Projeto SER-FN busca fortalecer o comprometimento, os valores e o sentimento de pertencimento que moldam o caráter e a identidade dos Fuzileiros Navais. Oficiais e Praças, da ativa ou da reserva, interessados em participar do Projeto, podem entrar em contato pelo e-mail: cgcfnpoderh@marinha.mil.br

FEMARITIMIDADE



CURSO

RESPONSABILIDADE POR DANOS AMBIENTAIS

Amplie seus conhecimentos sobre Danos Ambientais

REALIZAÇÃO EM JUNHO/2026 | **INSCRIÇÕES DE 28 DE ABRIL A 28 DE MAIO**

Aulas síncronas (ao vivo), via plataforma MS TEAMS
Inscrições no portal da FEMAR fundacaofemar.org.br



FEMAR OFERECE CURSO RESPONSABILIDADE POR DANOS MORAIS (REDAM)

O Curso Responsabilidade por Danos Ambientais (REDAM) visa proporcionar ao aluno um panorama abrangente e integrado dos conhecimentos gerais, das legislações e os entendimentos doutrinários e jurisprudenciais pelas responsabilidades por danos ambientais, pois a legislação tornou-se rigorosa, além de bastante ampla e detalhada, podendo causar sanções para as empresas, empregados e empregadores, como multas, prisões, embargos e interdições.

DIRETRIZES

Carga horária: 15 horas

Modalidade: On-line, com aulas síncronas (ao vivo), via plataforma TEAMS

Período de realização: de 09/06 a 23/06/2026

Dias das Aulas: 09, 11, 16, 18 e 23/06/2026

Horário: 18h às 21h

CONTEÚDOS ABORDADOS

- * CONCEITOS E CLASSIFICAÇÃO DO MEIO AMBIENTE
- * PRINCÍPIOS AMBIENTAIS
- * REPARAÇÃO DO DANO AMBIENTAL
- * RESPONSABILIDADES POR DANOS AMBIENTAIS
- * SURGIMENTO DA PROTEÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR
- * RESPONSABILIDADE ADMINISTRATIVA
- * RESPONSABILIDADE PENAL DO EMPREGADOR POR ACIDENTE DO TRABALHO
- * RESPONSABILIDADE CIVIL DO EMPREGADOR POR ACIDENTE DO TRABALHO

CERTIFICADO

Será concedido o Certificado de Conclusão àqueles que cumprirem as diretrizes do curso.

INVESTIMENTO

O valor do investimento é de R\$ 500,00, podendo ser pago por meio de:

* PIX

* TED


* Cartão de Crédito

O pagamento somente será realizado após confirmação do curso, que será recebida por e-mail.

INSCRIÇÃO

Período de inscrição: de 28 de abril a 28 de maio de 2026.

Para mais informações:

 21 3237-9511 / 3237-9518

 secretariaetemar@fundacaofemar.org.br

Garanta sua pré-inscrição e aguarde a confirmação por e-mail!

https://sige.srv.br/secretaria/inscricao_publica.php?sis=LD&vp=5

0

DATAS COMEMORATIVAS DE MAIO DE 2026

03: 58º Aniversário da Estação Rádio da Marinha em Salvador;

03: 21º Aniversário do Comando do 9º Distrito Naval;

04: 54º Aniversário da Associação de Veteranos do CFN;

06: 37º Aniversário do Submarino Tupi;

06: 1º Aniversário do Centro de Operações de Paz e Humanitária de Caráter Naval;

08: Dia da Vitória;

08: 67º Aniversário do 1º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais (Batalhão Riachuelo);

10: 60º Aniversário da Base Aérea Naval de São Pedro da Aldeia;

11: 16º Aniversário da Policlínica Naval de Niterói;

12: 65º Aniversário do Comando da Força de Minagem e Varredura;

12: 31º Aniversário do Centro de Intendência da Marinha em São Pedro da Aldeia;

12: 31º Aniversário do Centro de Intendência da Marinha em Salvador;

12: 31º Aniversário do Centro de Intendência da Marinha em Natal;

15: Dia do Armamentista;

15: 40º Aniversário da Base Naval do Rio de Janeiro;

15: 40º Aniversário da Estação Rádio da Marinha em Natal;

15: 48º Aniversário do 1º Esquadrão de Helicópteros de Esclarecimento e Ataque;

15: 30º Aniversário da Diretoria de Assistência Social da Marinha;

- 16: 31º Aniversário do 1º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral do Oeste;
- 18: Dia Internacional da Mulher Marítima;
- 19: 26º Aniversário do Navio de Assistência Hospitalar Dr. Montenegro;
- 19: 180º Aniversário da Capitania dos Portos de Santa Catarina;
- 19: 180º Aniversário da Capitania dos Portos da Bahia;
- 21: 17º Aniversário do Navio Desembarque de Carros de Combate Almirante Sabóia;
- 26: 73º Aniversário do Centro de Hidrografia e Navegação do Norte;
- 27: 71º Aniversário do Centro de Instrução e Adestramento Aeronaval Almirante José Maria do Amaral Oliveira;
- 28: 61º Aniversário do 1º Esquadrão de Helicóptero Antissubmarino;
- 29: 42º Aniversário do Navio de Assistência Hospitalar Oswaldo Cruz;
- 29: Dia Internacional dos Mantenedores da Paz das Nações Unidas;
- 31: 54º Aniversário do Centro Tecnológico do Corpo de Fuzileiros Navais; e
- 31: 60º Aniversário da Fundação de Estudos do Mar.



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Maio 2026 votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

02- João Geraldi Tomazi ;

05 - Vera Lucia Rodrigues Torres;

08- Juarez Alves Junior;

08- Roberto Alves Gallo Filho; e

27- Leda Regina da Fonseca Coutinho.



DIVULGUE AOS AMIGOS

CONHEÇA A SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA – CAMPINAS



VISITE AS NOSSAS PÁGINAS

www.soamarcampinas.org.br



[@soamar.campinas](https://www.instagram.com/soamar.campinas) • Fotos e vídeos do Instagram

Faça contato conosco:

soamar@soamarcampinas.org.br

FUNDAÇÃO DE ESTUDOS DO MAR

Fundação Pioneira da Maritimidade no Brasil

Não deixe de acompanhar nossas novidades nos links abaixo:

<https://fundacaofemar.org.br/portalwordpress/>


<https://www.facebook.com/femar.fundacao>

<https://br.linkedin.com/company/fundacaofemar>

https://www.youtube.com/channel/UC7_4ePpkhIVxbL5gZFTbRcg <https://www.instagram.com/fundacaofemar/>

FUNDAÇÃO DE ESTUDOS DO MAR

Assessoria de Comunicação Institucional e Social

 55 (21) 3237-9500

 www.fundacaofemar.org.br

 comunicacaosocial@fundacaofemar.org.br



HINO DO 102ºSP GRUPO ESCOTEIRO DO MAR “VELHO LOBO”

Letra: Chefe Escoteiro Guilherme Carrara

Arranjo musical: IA

Erga a bandeira, ó escoteiro!

Com orgulho no peito e olhar ligeiro!

Velho Lobo, avante em desafio,

Com coragem e respeito por mares bravios

Partimos firmes de encontro à maré,

Guarnição unida, com confiança e fé,

Enfrentamos o vento e a chuva que castiga,

Na proa, a derrota; na popa a despedida.

Erga a bandeira, ó escoteiro!

Com orgulho no peito e olhar ligeiro!

Velho Lobo, avante em desafio,

Com coragem e respeito por mares bravios

Sob o céu infinito, sobre o mar de almirante,

Com as mãos no leme e o peito vibrante,

Desafios nos formam, o mar nos ensina,
Juntos vencemos, nossa gloriosa sina.

Erga a bandeira, ó escoteiro!
Com orgulho no peito a vibrar!
Avante no remo, atenção timoneiro!
102 Velho Lobo Escoteiro do Mar!

Ouçã:

<https://www.instagram.com/p/DWpIPQmAcHH/>

PALAVRA DE ESCOTEIRO



Chefe **Gutemberg** Felipe Martins da Silva
Fundador do 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar
Velho Lobo



As aventuras do Capitão Biguá –

“A bordo da Base Naval de Natal - BNN”

Aqui vai mais uma HQ contando o momento de nossa travessia com o Veleiro-Escola Escoteiro em que chegamos a BNN para assumir o Veleiro que seria nossa casa por 32 dias.

Espero que apreciem!

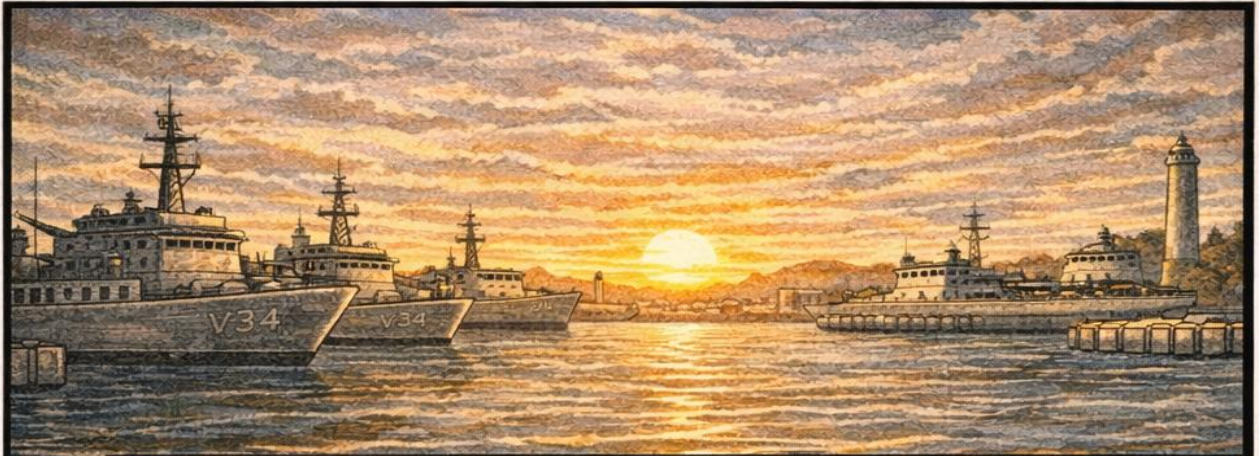
<https://www.livrariaipedasletras.com/nao-ficcao/geral/a-bordo-do-veleiro-escola-escoteiro-de-natal-a-paranagua>

HQ – **CAPITÃO BIGUÁ**

NA BASE NAVAL DE NATAL – RN



PÁGINA 1 — A BASE E O DESAFIO



Na Base Naval de Natal, cada manobra é uma prova.
Ali, o rio observa... é cobra.



Quem vai comandar
o veleiro?

Capitão-Tenente André Dantas.



Quando ninguém responde... o mar escolhe.

PÁGINA 2 — A ESCOLHA



PÁGINA 3 — NO PÍER



PÁGINA 4 — O APOIO CERTO





PÁGINA 6 — A MANOBRA DE SAÍDA



Soltar o espringue de popa!



Cada cabo solto... um compromisso assumido.

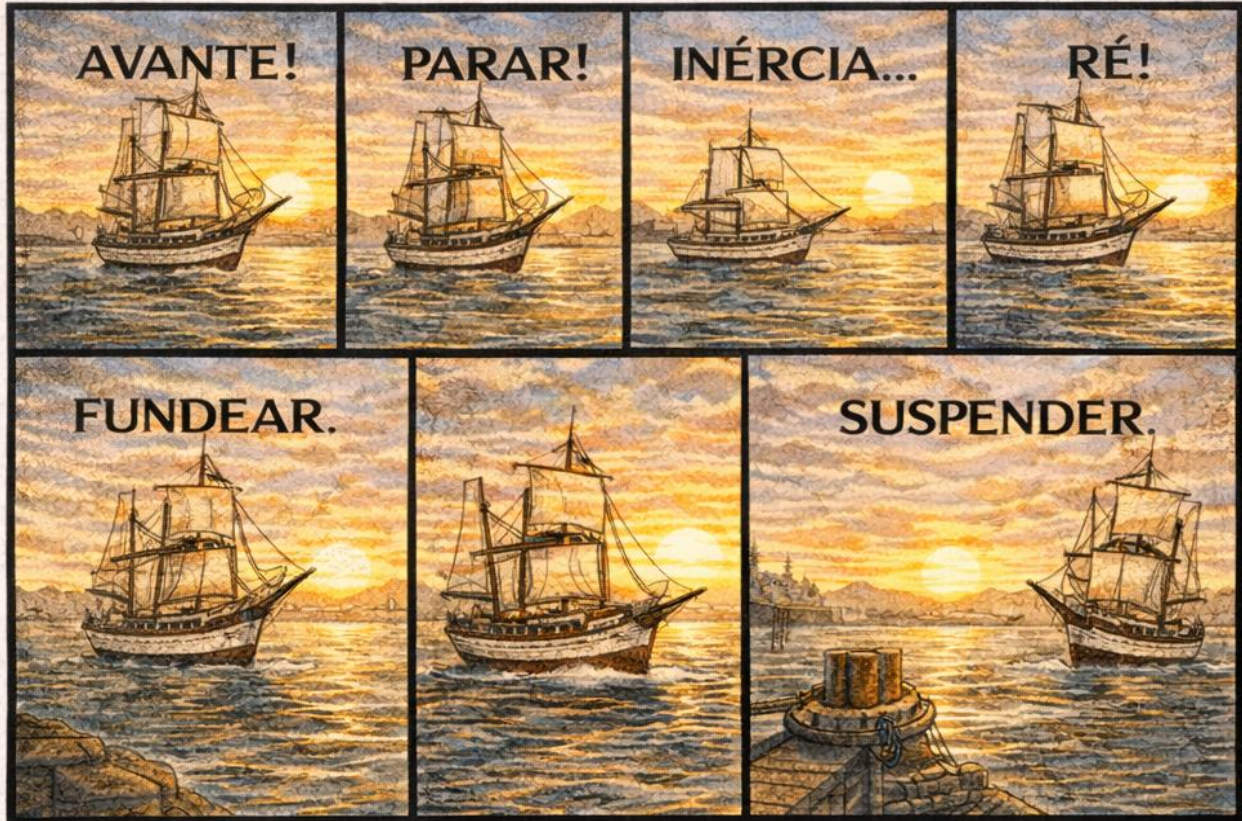
PÁGINA 7 – ENTRE NAVIOS



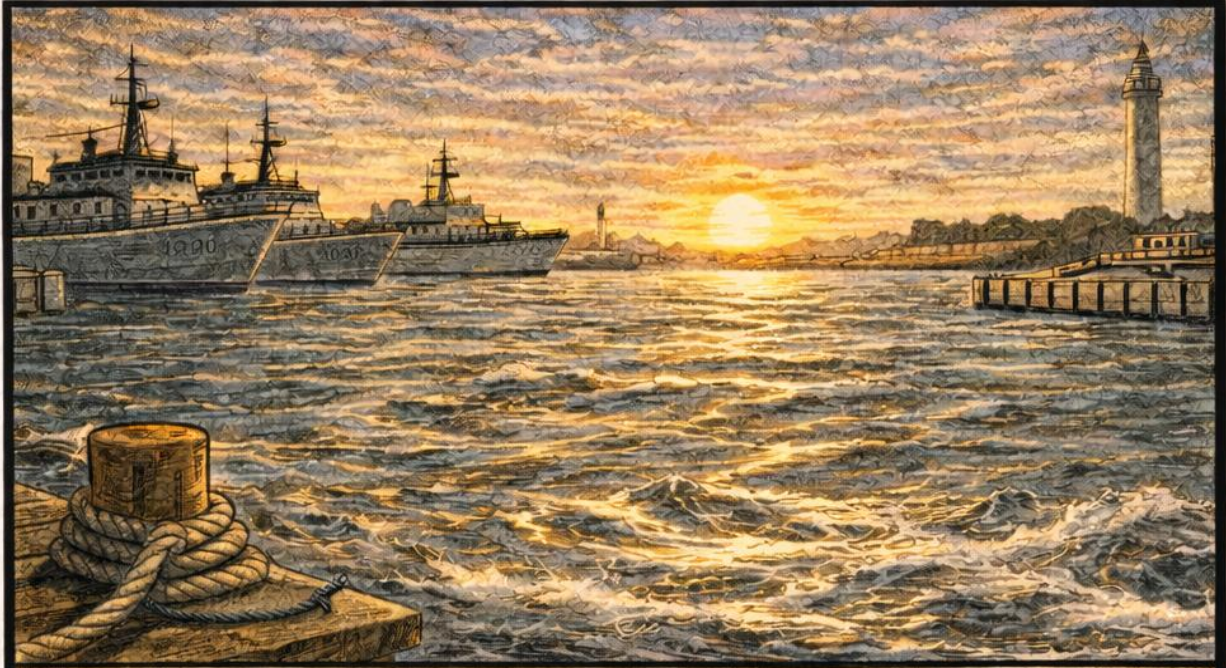
PÁGINA 8 – NAVIO LIVRE



PÀGINA 9 – APRENDER FAZENDO



PÁGINA 10 — A VOLTA (A PIOR HORA)



Atracar. Sempre a pior hora.



Um... dois nós.
Vamos descer e
vottar contra.

PÁGINA 11 — A “GARAGEM”



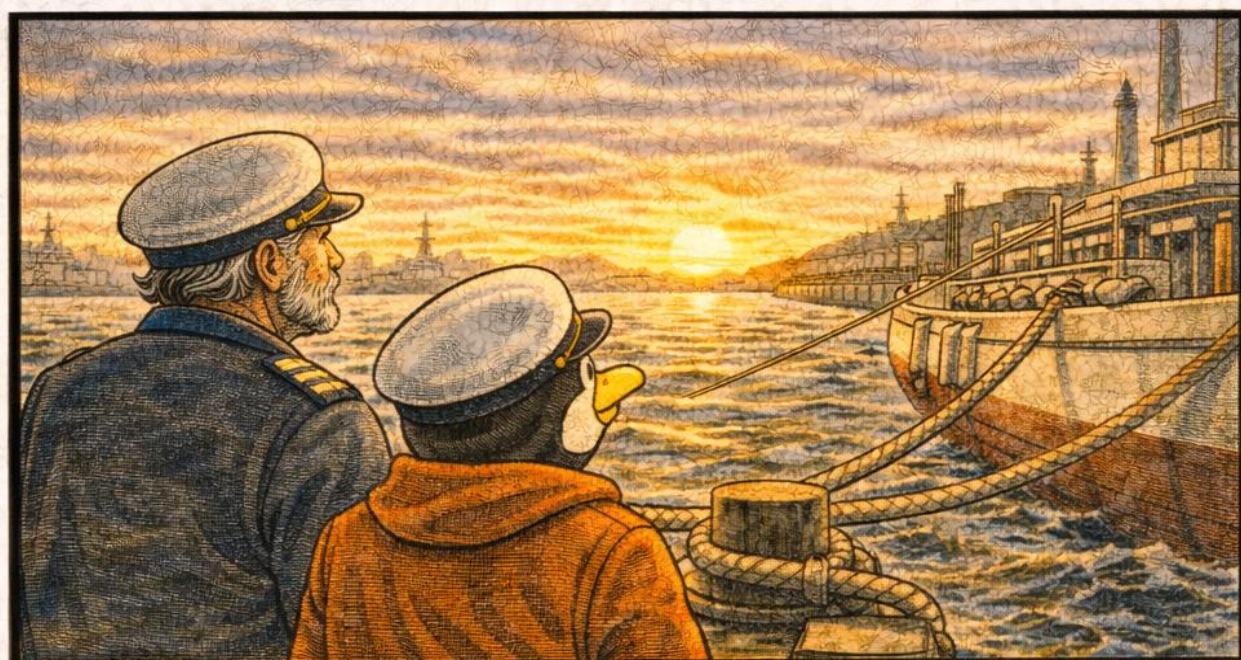
Uma garagem apertada. Para novatos... um teste final.



Entra lambendo o píer por Boresta, carrego tudo a Bombordo, passa lambendo o Goiana e embica no Macau!!

SO Arnaldo, dedo apontando ó caminho.

PÁGINA 15 – O ORGULHO



No mar, coragem é agir.
Competência é conférir.
E humildade... é pedir ajuda.

“É sempre o mesmo mar, o nosso grande amigo, é sempre a mesma Pátria o nosso imenso amor!” Hino dos Escoteiros do Mar – Benevenuto Cellini

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado. Junte-se a nós! Sempre Alerta e Bons Ventos! Escoteiros do Mar!



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR
VELHO LOBO



CAMPINAS
2012



Contatos:

Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

(19) 9.9998.17.17 - gutemberg.felipe.martins@gmail.com

102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo

Avenida das Amoreiras, 906 - Parque Itália - Campinas-SP

<https://www.instagram.com/102spgemarkvelholobo/>



Escotismo, marinharia, funções dos membros da patrulha, orientação, navegação e muito mais!

Idealizado pelo chefe Gutemberg Martins, do 102º SP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo, os vídeos do canal abordam diversos assuntos relacionados ao Movimento Escoteiro e ao Escotismo do Mar.

Certamente, uma fonte de conhecimentos para desenvolver muitas atividades!

Conheça o canal no Youtube em

www.youtube.com/c/DICASABORDO2020

Não deixe de inscrever-se, dar seu like, comentar e compartilhar. É muito importante para o nosso Grupo Escoteiro do Mar.



GRUPO ESCOTEIRO DO MAR VELHO LOBO



ESCOTEIROS
DO BRASIL



SEJA UM ESCOTEIRO
Do Mar!



Escotismo é um movimento de jovens para jovens, que busca o desenvolvimento intelectual, social, físico, afetivo, espiritual e de caráter.

MUITAS ATIVIDADES!

- Acampamentos
- Jogos
- Técnicas escoteiras
- Atividades náuticas

GUIA DE RAMOS:

- Lobinho: 6,5 a 10 anos
- Escoteiro: 11 a 14 anos
- Sênior: 15 a 17 anos
- Pioneiro: 18 a 21 anos

 www.gedomarvelholobo102sp.org.br

 Chefe Edmundo

 Av. das Amoreiras, 906, Pq. Itália - Campinas/SP

 (19)99703.4322



www.gedomarvelholobo

PALAVRA DO COMANDANTE



FILIPE de Oliveira LOPES
Capitão-Tenente
Comandante do Av H. CANANÉIA

As atividades do Aviso Hidroceanográfico “CANANÉIA”, como seu 1º comandante.

Eu costumo dizer que há momentos na carreira que nos transformam — e outros que nos definem. Assumir o comando do Aviso Hidroceanográfico *Cananéia* foi, para mim, os dois.

Eu me recordo com absoluta nitidez daquele 3 de junho de 2025. Caminhava pela Enseada Batista das Neves, rumo ao Colégio Naval, para mais um dia à frente da 3ª Companhia do Corpo de Alunos. Era, até então, uma rotina que me motivava diariamente, formar, orientar e inspirar jovens que, em breve, se tornariam oficiais da Marinha do Brasil. Foi nesse trajeto que recebi a ligação do Imediato do Corpo de Alunos. Com voz firme, porém carregada de entusiasmo, ele me parabenizou.

Confesso que, por alguns instantes, não compreendi. Parabenizar por quê? Nada indicava, naquele momento, que algo extraordinário estava prestes a acontecer. Bastaram, contudo, poucos segundos para entender: tratava-se da minha designação, por decisão do Comandante da Marinha, para assumir o comando do então *Alpha Delphini*, embarcação de pesquisa pertencente à Universidade de São Paulo e em

processo de incorporação à Marinha do Brasil.

A surpresa rapidamente se transformou em emoção. Ser escolhido para ser o primeiro comandante de um navio é, por si só, uma honra singular. Mas havia algo ainda mais marcante naquela designação: eu não assumiria um navio pronto eu participaria da sua transformação. Eu seria responsável por conduzir sua transição, dar-lhe identidade, alma e propósito.

Logo que recebi a notícia, voltei para casa para compartilhá-la com minha esposa e minha filha. No primeiro momento, a reação não foi das mais fáceis. Estávamos havia apenas seis meses em Angra dos Reis, um lugar apazível, ideal para a vida em família. Minha esposa já havia se adaptado à nova rotina, ao seu escritório com vista para a enseada e à tranquilidade daquele ambiente. Mas, como tantas vezes na vida militar, a aflição inicial deu lugar à compreensão. Rapidamente veio o apoio pleno, sincero e incondicional. E, assim, com novos planos à frente, retornamos ao Rio de Janeiro.

Após me reestabelecer no Rio de Janeiro, apresentei-me na Diretoria de Hidrografia e Navegação, já ciente dos desafios que estavam por vir. Ainda assim, havia uma sensação reconfortante: eu estava em casa. Servia na DHN desde que deixei os conveses do Navio-Escola *Brasil*; após um breve período de seis meses no Colégio Naval, era como um retorno natural. Reencontrar rostos conhecidos, trabalhar entre amigos nas lides hidrográficas facilitou aquele momento de transição.

Antes mesmo da formação da tripulação, apresentei-me ao Grupamento de Navios Hidroceanográficos. Ao chegar ao cais, lá estava o navio. Um grupo-tarefa da DHN, coordenado pelo GNHo, havia se deslocado a São Paulo e conduzido o meio até ali. O casco já não trazia mais as cores da USP, mas ainda carregava, em sua essência, o passado recente de navio de pesquisa. Havia muito a ser feito. Mais do que

incorporar um meio, precisávamos transformá-lo técnica, administrativa e, sobretudo, espiritualmente em um verdadeiro navio da Marinha do Brasil.

No dia seguinte, apresentou-se minha tripulação. Logo percebi que aquela não era uma guarnição comum. Tratava-se de uma seleção diferenciada: militares altamente pontuados, experientes, com muitos dias de mar. Das quinze praças, apenas duas ainda não haviam realizado comissões prêmio e, ainda assim, figuravam entre os mais bem avaliados. Era uma tripulação composta por notáveis marinheiros, movidos por uma paixão genuína pelo mar e, sobretudo, sedentos por cumprir a sua missão: navegar.

O grupo-tarefa que se deslocou a Santos para conduzir o navio até o Rio de Janeiro teve um papel que vai muito além da simples transferência do meio. Foram eles, na prática, os primeiros a dar vida ao espírito do *Cananéia*. Ao chegarem, depararam-se com uma realidade dura: o navio encontrava-se tomado por fezes, com pombos mortos espalhados por diversos compartimentos, um cenário degradado, insalubre, que tornava o ambiente praticamente inabitável.

Durante cerca de duas semanas, aqueles militares trabalharam incansavelmente. Limparam, organizaram, recuperaram e, acima de tudo, resgataram o navio, foi nesse contexto que surgiu, de forma quase natural, o nosso mascote.

O Carcará, ave tipicamente brasileira, de presença marcante, postura ativa e olhar atento, tornou-se o símbolo perfeito para aquele momento. Predador por natureza, conhecido por sua capacidade de adaptação e por não recuar diante das dificuldades, o Carcará carrega um simbolismo ainda mais significativo: é, justamente, um predador do pombo. Onde antes havia a presença indesejada e desordenada dessas aves, o carcará

representa o restabelecimento da ordem, o domínio do ambiente e a retomada do controle.

Mais do que um mascote, o Carcará passou a ser um símbolo. Um lembrete de que, independentemente das condições iniciais, é o espírito da tripulação que define o destino do navio.

Quando a tripulação se apresentou e iniciamos, de fato, a construção do *Cananéia*, aquele símbolo já existia silencioso, mas presente lembrando a todos que aquele navio havia sido recuperado com esforço, disciplina e espírito marinheiro.

Nada se compara à emoção de ver uma tripulação se formar não apenas como equipe, mas como identidade. A Primeira Tripulação do *Cananéia* não é apenas um conjunto de militares, é um grupo que compartilha o privilégio raro de construir algo do zero. E isso cria um vínculo diferente, profundo, quase invisível, mas absolutamente sólido.

A cerimônia de Mostra de Armamento foi, talvez, o momento em que tudo isso ganhou forma diante de todos. Ali, o navio deixava de ser um projeto, uma transferência, um processo, e passava a ser, de fato, um navio da Marinha do Brasil. Mais do que isso: passava a ser o nosso navio.

Foi uma cerimônia singular. Desafiadora em sua concepção e execução, marcada pela presença de diversas autoridades e de ex-Comandantes da Marinha, o que por si só elevava ainda mais o nível de responsabilidade e o rigor exigido. Cada detalhe precisava ser pensado, ensaiado e executado com precisão.

A preparação foi minuciosa. Desde a recepção da Madrinha até a entrada da tripulação a bordo, tudo seguia um roteiro cuidadosamente planejado. O cerimonial à Bandeira, conduzido pelo Imediato, trouxe a solenidade necessária para marcar aquele instante único. A posse do

Comandante, realizada pelo Chefe do Estado-Maior da Armada, representou não apenas um ato formal, mas a transferência de uma responsabilidade que ultrapassa o indivíduo e se projeta na história do navio.

O descerramento da placa de incorporação selou, de forma definitiva, a entrada do *Cananéia* na Marinha do Brasil. Mas, para mim, um dos momentos mais marcantes foi outro, talvez mais simples à primeira vista, mas profundamente significativo: quando, pela primeira vez, a tripulação recebeu o seu Comandante a bordo. Ali, naquele gesto, consolidava-se o vínculo entre homem e navio, entre liderança e equipe, entre responsabilidade e confiança.

Foi uma cerimônia bonita, emocionante, carregada de significado. Um marco que exigiu muito trabalho, dedicação e espírito de equipe e que, ao final, traduziu exatamente aquilo que buscávamos desde o início: dar identidade ao navio e consolidar o início de sua vida operativa.

Após a incorporação, encerrava-se a fase simbólica e começava, de fato, o dia a dia do navio. Era hora de nos tornarmos, verdadeiramente, uma equipe.

Iniciava-se um período intenso de preparação para a grande comissão que se aproximava: a *Epopéia do Cananéia*. Uma travessia que ligaria Porto Alegre a Belém, em comemoração aos 150 anos da Diretoria de Hidrografia e Navegação, e que simbolizava, de forma concreta, a capacidade da Marinha do Brasil de operar do Sul ao Norte do País.

Antes disso, passamos pela Inspeção Operativa, um momento exigente, que demandou o máximo da tripulação. Ali, não havia mais espaço para ajustes improvisados. Era a hora de demonstrar que o navio estava pronto, que podia seguir escoteiro, confiável e capaz de cumprir

sua missão com segurança.

Na sequência, tivemos um curto, porém fundamental, período de manutenção. Aproveitamos aquele momento para restabelecer sistemas que ainda se encontravam inoperantes e, principalmente, para elevar o nível de confiabilidade do meio. Cada ajuste realizado, cada sistema recuperado, aumentava não apenas a prontidão do navio, mas também a confiança da tripulação.

E então chegou o dia.

Em 23 de fevereiro, suspendemos para a nossa primeira comissão: a *Epopéia do Cananéia*. Mais do que uma viagem, tratava-se de um marco. Era o momento em que tudo aquilo que havia sido planejado, preparado e construído passava a ser testado no mar.

Nesse contexto, não posso deixar de destacar um momento que foi especialmente significativo para todos nós: Durante a primeira fase da comissão visitamos a cidade de Cananéia, no litoral sul de São Paulo, a cidade que dá nome ao nosso navio.

Com uma população profundamente ligada ao mar, em uma das cidades mais antigas do Brasil, carregada de história e de uma beleza singular. A chegada foi emocionante. Toda a cidade parecia nos aguardar. Recebemos a bordo o Prefeito, secretários municipais e o Comandante do 8º Distrito Naval, em uma recepção calorosa e memorável.

Durante a nossa estadia, mantivemos o navio aberto à visitação pública. E foi ali, naquele contato direto com a população, que algo muito especial aconteceu. Era impossível não se emocionar ao ver o brilho nos olhos das crianças, a curiosidade, o encantamento. Para elas, o *Cananéia* era algo grandioso, quase mágico.

E, de certa forma, era mesmo.

Foi naquele momento que percebi, com clareza, que a tripulação havia, enfim, se consolidado como equipe e que estava fincada nas anteparas a nossa alma. Não apenas pelo que fazíamos no mar, mas pelo que representávamos em terra. Ali, diante daquelas pessoas, deixávamos de ser apenas um navio em formação passávamos a ser, de fato, o *Cananéia*.

Ao olhar para tudo o que vivemos até aqui, não há como não sentir orgulho.

Orgulho da trajetória, dos desafios superados, das conquistas silenciosas e, sobretudo, das pessoas que tornaram tudo isso possível. À minha tripulação, deixo o meu mais sincero agradecimento. Cada um de vocês foi e continua sendo essencial na construção deste navio. A dedicação, o profissionalismo, o espírito marinheiro e a vontade genuína de fazer dar certo transformaram um projeto em realidade.

Tenho plena consciência de que nada disso se faz sozinho. E é justamente por isso que me sinto profundamente honrado em ser o primeiro comandante de vocês.

Juntos, já fizemos história.

E mais do que isso: seguimos escrevendo, dia após dia, os primeiros capítulos de um navio que certamente ecoará no tempo, não apenas por suas missões, mas pelo espírito que aqui foi construído desde o início.

Se hoje o *Cananéia* tem identidade, tem alma e tem rumo, é porque há uma tripulação que acredita, que trabalha e que honra o mar todos os dias.

Levarei comigo, para sempre, o privilégio de ter estado à frente desta primeira singradura.

Pelos Mares a Navegar, Carcará do Mar.

PRIMEIRA TRIPULAÇÃO DO AVISO HIDROCEANOGRÁFICO CANANÉIA

- **CT FILIPE DE OLIVEIRA LOPES;**
- **1T BRUNO FRANCESCO F. DALL'ANTONIA;**
- **2T LEONARDO LUIZ AUGUSTO MAXIMIANO;**
- **1SG-MR LÂNDER FORTUNATO DA SILVA;**
- **1SG-HN SILAS SIQUEIRA DE OLIVEIRA JUNIOR;**
- **2SG-MO DEIVISSON MORAIS DE OLIVEIRA;**
- **3SG-MT LUIZ FELIPE SOUZA DOS ANJOS;**
- **3SG-MR LUCAS VINICIUS BORGES DA SILVA;**
- **3SG-HN LUCAS DE JESUS DA SILVA;**
- **3SG-EL LAERTE VENÂNCIO S. DE PONTES;**
- **CB-MO PATRICK M. FRAUCHES SANTIAGO;**
- **CB-CN PAULO ROBERTO PARMANHANI PEREZ;**
- **CB-ET ANDRÉ LUIZ DA COSTA CANDIDO;**
- **CB-CO THALES CORDEIRO ESTANISLAU MOTA;**
- **CB-EF PAULO VITOR COSTA DE SOUZA;**
- **CB-HN JONAS FERREIRA DA SILVA;**
- **MN-QPA CAUAN DOS SANTOS DAMASCENO; e**
- **MN-QPA JEAN DOS SANTOS DA SILVA.**





**MARINHA
DO BRASIL**

SEJAM

BEM-VINDOS A BORDO



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS